

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
UNIDADE DE PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E PESQUISA
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL

GALILEO DE SOUZA SCHIOSER

RELAÇÕES ENTRE LAZER E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA FORMAÇÃO DO
TECNÓLOGO EM EVENTOS

São Paulo
Junho 2020

GALILEO DE SOUZA SCHIOSER

RELAÇÕES ENTRE LAZER E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA FORMAÇÃO DO
TECNÓLOGO EM EVENTOS

Dissertação apresentada para o exame de
qualificação do Programa de Mestrado
Profissional em Gestão e Desenvolvimento da
Educação Profissional, sob a orientação da
Profa. Dra. Sueli Soares dos Santos Batista.

São Paulo

Junho 2020

FICHA ELABORADA PELA BIBLIOTECA NELSON ALVES VIANA
FATEC-SP / CPS CRB8-8390

S336r Schioser, Galileo de Souza
Relações entre lazer e educação profissional na formação do tecnólogo em eventos / Galileo de Souza Schioser. – São Paulo: CPS, 2020.
61 f. : il.

Orientadora: Profa. Dra. Sueli Soares dos Santos Batista
Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional). – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, 2020.

1. Educação profissional e tecnológica. 2. Trabalho e lazer. 3. Eixo tecnológico de turismo. 4. Hospitalidade e lazer. 5. Eventos. I. Batista, Sueli Soares dos Santos. II. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. III. Título.

GALILEO DE SOUZA SCHIOSER

RELAÇÕES ENTRE LAZER E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA FORMAÇÃO DO
TECNÓLOGO EM EVENTOS

Profa. Dra. Sueli Soares dos Santos Batista.

Profa. Dra. Teresa Helena Buscato Martins

Profa. Dra. Celi Langhi

São Paulo, 18 de junho de 2020

Dedico a minha família, meus amigos e meus
professores.

AGRADECIMENTOS

Agradeço pela valiosa oportunidade de cursar o programa de pós-graduação do Centro Paula Souza. Nestes meses e anos fui honrado com o conhecimento e sabedoria de docentes fantásticos, que contribuíram de forma espantosa para minha formação. Durante o curso fiz excelentes amizades com pessoas de nobre valor, que me engrandeceram sobremaneira. Agradeço especialmente aos docentes que ministraram as disciplinas as quais tive o privilégio de cursar. Sou grato aos membros da banca, professora Dra. Teresa Helena Buscato Martins, também a professora Dra. Celi Langhi, e especialmente grato a professora Dra. Sueli Soares do Santos Batista pelo empenho, empatia e sabedoria em orientar este trabalho.

A humildade é o primeiro degrau para a
sabedoria.

(São Tomás de Aquino)

RESUMO

SCHIOSER, G. S. **Relações entre lazer e educação profissional na formação do tecnólogo em eventos**. 61 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional). Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, 2020.

O lazer não se configura isoladamente, mas profundamente entrelaçado, nas dimensões da vida social como o trabalho, a política, a educação, a cultura, a economia, dentre outras. Como se articulam as relações entre a educação, o lazer e o trabalho, experimentadas em atividades culturais e de lazer incorporadas cotidianamente aos processos educacionais de formação profissional e tecnológica dos discentes do curso de tecnologia em Eventos, na disciplina de Planejamento de Atividades de Lazer Este trabalho tem por objetivo geral analisar parte do processo de formação dos tecnólogos do curso de Tecnologia em Eventos, da Faculdade de Tecnologia de Jundiaí (Fatec Jundiaí), do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, na dimensão da cultura, lazer e organização de atividades de lazer. Tem como objetivos específicos analisar a história da matriz curricular do curso de Eventos oferecido na Faculdade de Tecnologia de Jundiaí, especificamente o desenvolvimento da disciplina de Planejamento de Atividades de Lazer junto aos alunos, considerando a importância dessas atividades na formação de seu repertório cultural e profissional. A metodologia da pesquisa é de caráter bibliográfico e documental. A revisão bibliográfica se refere ao levantamento e análise de produção acadêmica relacionada aos estudos da educação profissional e do lazer. O estudo também aborda as especificidades da formação do tecnólogo em Eventos, na Faculdade de Tecnologia de Jundiaí, do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, a partir de pesquisa documental, considerando o eixo tecnológico, os catálogos nacionais de cursos de tecnologia e os planos de curso em oferecidos historicamente. No desenvolvimento do estudo, foram analisadas atividades práticas realizadas pelos discentes em diferentes momentos do curso e da disciplina, ficando evidente a importância de carga horária relevante para o tema lazer.

Palavras-chave: Educação profissional e tecnológica; Trabalho e Lazer; Eixo tecnológico de turismo, hospitalidade e lazer; Eventos.

ABSTRACT

SCHIOSER, G. S. **Relações entre lazer e educação profissional na formação do tecnólogo em eventos**. 61 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional). Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, 2020.

Leisure is not configured in isolation, but deeply intertwined, in the dimensions of social life such as work, politics, education, culture, economics, among others. How are the relations between education, leisure and work articulated, experienced in cultural and leisure activities incorporated daily in the educational processes of professional and technological training of students in the course of technology in Events, in the discipline of Planning Leisure Activities. This work has as general objective to analyze part of the training process of technologists of the Technology in Events course, from the Faculty of Technology of Jundiaí (Fatec Jundiaí), of the State Center for Technological Education Paula Souza, in the dimension of culture, leisure and organization of leisure activities. Its specific objectives are to analyze the history of the curricular matrix of the Events course offered at the Faculty of Technology of Jundiaí, specifically the development of the Leisure Activities Planning discipline with students, considering the importance of these activities in the formation of their cultural and professional repertoire. The research methodology is bibliographic and documentary. The bibliographic review refers to the survey and analysis of academic production related to the studies of professional education and leisure. The study will also address the specificities of the training of the technologist in Events, at the Faculty of Technology of Jundiaí, of the State Center for Technological Education Paula Souza, based on documentary research, considering the technological axis, the national catalogs of technology courses and the course plans in historically offered. In the development of the study, practical activities carried out by students at different moments of the course and discipline were analyzed, showing the importance of a relevant workload for the theme of leisure.

Keywords: Professional Education; Work and Leisure; Technological Axis of tourism, hospitality and leisure; Events.

LISTA DE FIGURAS

| | | |
|-----------|--|----|
| Figura 1: | Matriz curricular do curso de Tecnologia em Eventos 2010 - 2014..... | 32 |
| Figura 2: | Matriz curricular do curso de Tecnologia em Eventos 2015 | 34 |
| Figura 3: | Atividade prática externa | 40 |
| Figura 4: | Dança típica com público externo | 41 |
| Figura 5: | Bibliografia da disciplina Planejamento de Atividades de Lazer | 42 |
| Figura 6: | Dinâmica de grupo aplicada em sala de aula | 43 |
| Figura 7: | Visita técnica a serra do Japi..... | 44 |
| Figura 8: | Atividade prática no parque da cidade | 45 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO | 6 |
| CAPÍTULO 1. TRABALHO E LAZER..... | 10 |
| 1.1. Trabalho e lazer no mundo contemporâneo: desafios tecnológicos | 14 |
| CAPÍTULO 2. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: DESAFIOS CULTURAIS E TECNOLÓGICOS | 17 |
| CAPÍTULO 3. CURSO DE TECNOLOGIA EM EVENTOS: EIXO TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER | 25 |
| 3.1. A disciplina de Planejamento de Atividades de Lazer | 37 |
| 3.2. Ementa atual da disciplina de Planejamento de Atividades de Lazer | 41 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 47 |
| REFERÊNCIAS | 50 |
| ANEXOS | 53 |

INTRODUÇÃO

Nas décadas passadas, as mudanças culturais, econômicas e políticas do Brasil, culminaram com alterações nos direitos do cidadão. Segundo a Constituição de 1988 “são direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados” (BRASIL, 1988, p.143). Voltada para os direitos culturais, ambientais e sociais, a Constituição de 1988 insere o direito ao lazer a todo indivíduo, sem distinção de idade ou condição social. Segundo a professora Leila M. S. M. Pinto (2011), que atualmente integra a Secretaria Nacional de Desenvolvimento de Esporte e de Lazer do Ministério do Esporte, conquistar o direito ao lazer significa considerar o seu duplo aspecto, ou seja, como meio e veículo e como fim e objeto da educação.

Antes de ser um direito como o acesso ao trabalho, o direito ao lazer se insere numa lógica capitalista de desenvolvimento social, em que há a disseminação do lazer veiculado pela indústria cultural que, de acordo com Gomes e Pinto (2009, p.105), tratam “[...] os indivíduos como potenciais consumidores de mercadorias lúdico-culturais”. Também na lógica capitalista, o incentivo à produtividade e à inovação estimulam o volume e o tempo de trabalho que, conseqüentemente, diminui o tempo disponível para o lazer.

O interesse pelo tema do projeto desta pesquisa está relacionado com a formação do autor e a sua experiência profissional e pessoal. Nos últimos anos de sua infância desejou iniciar a prática de esportes e escolheu o Karatê, arte marcial de origem japonesa. Seguiu com esse esporte de alto impacto concomitantemente com os estudos regulares do ensino fundamental e, posteriormente, ensino médio e técnico. Mas, quando ingressou no curso técnico de processamento de dados no período vespertino ao mesmo tempo que cursava o ensino médio regular matutino deparou-se com o tempo livre reduzido. Neste momento, encontrou na continuidade da prática da arte marcial um equilíbrio interior para a pesada rotina e expectativas impostas a um aluno adolescente.

Com a conclusão de seus estudos do ensino médio e do ensino técnico na área de informática, continuou a sua formação no nível superior cursando Licenciatura em Educação Física. Concluiu também a sua especialização em Marketing e Administração Esportiva. Ao longo de mais de quinze anos de atuação nesse eixo, trabalhou com diversas faixas etárias, da educação infantil ao ensino superior.

Foi por meio de sua prática pedagógica no interior de uma instituição de ensino superior

profissional tecnológico que surgiram algumas das questões geradas na problematização desta pesquisa, uma vez que os processos educacionais presentes no curso de Eventos, onde atua como docente e coordenador, impulsionaram questionamentos e reflexões acerca das relações contemporâneas entre lazer, trabalho, formação profissional presentes historicamente no curso de eventos, especificamente no desenvolvimento da disciplina de Planejamento de Atividades de Lazer .

O termo “lazer” tem origem etimológica no latim *licere*, que significa ser permitido, poder, ter o direito (GOMES e PINTO, 2009). Desta maneira percebe-se que o lazer é uma situação de conquista do indivíduo, pois após cumprir suas obrigações de sobrevivência, pode entreter-se a seu modo. Ainda segundo esses autores, “[...] os sentidos atribuídos ao lazer no nível do senso comum são variados: descanso, folga, férias, distração, passatempo, hobby, diversão, entretenimento, tempo livre” (GOMES e PINTO, 2009, p. 68-69).

Como se articulam as relações entre a educação, o lazer e o trabalho, experimentadas em atividades culturais e de lazer incorporadas cotidianamente aos processos educacionais de formação profissional e tecnológica dos discentes do curso de tecnologia em Eventos, na disciplina de Planejamento de Atividades de Lazer? Assim formulado do problema da pesquisa, tem por objetivo geral analisar parte do processo de formação dos tecnólogos do curso de Tecnologia em Eventos, da Faculdade de Tecnologia de Jundiaí (Fatec Jundiaí), do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, na dimensão da cultura, lazer e organização de atividades de lazer. Tem como objetivos específicos analisar a histórica da matriz curricular do curso de Eventos oferecido na Faculdade de Tecnologia de Jundiaí, especificamente o desenvolvimento da disciplina de Planejamento de Atividades de Lazer junto aos alunos, considerando a importância dessas atividades na formação de seu repertório cultural e profissional

O presente estudo considera a necessidade do discente em conhecer as características do planejamento de atividades de lazer, apresentando ao discente os conceitos de trabalho, lazer, educação profissional que estão inseridos na formação do tecnólogo em eventos. O conhecimento desses conceitos pode proporcionar meios de equilibrar a programação de lazer organizada em eventos. O lazer e o tempo numa sociedade voltada para a produção econômica e o trabalho produtivo, não são fortuitos e desinteressados. O lazer e o tempo de trabalho e de não trabalho tem potencialidades educativas nem sempre consideradas, conforme afirma Gomes e Pinto (2009):

Acredita-se ser essencial repensar a importância e as implicações dessa temática no mundo contemporâneo, uma vez que os seres humanos precisam ser educados para viver e conviver, e não somente para “sobreviver”, o que evidencia a relevância do lazer em nossa vida cotidiana. Lazer como necessidade humana fundamental, base para a qualidade de vida, experiência de liberdade; por isso, espaço e tempo abertos a aprendizagens, convivências, expressão de várias linguagens, fruição, criação e revisão de valores e hábitos. Enfim, oportunidade de transformação de pessoas e relações (GOMES e PINTO, 2009, p.110)

A metodologia da pesquisa é de caráter bibliográfico e documental. A revisão bibliográfica se refere ao levantamento e análise de produção acadêmica relacionada aos estudos da educação, do tempo livre e do lazer. Envolve os estudos realizados por autores como Joffre Dumazedier (1979), Nelson Marcellino (1995, 1996, 2003) e Victor de Melo (2003), que entendem o lazer como um fenômeno moderno, com origem marcada nas sociedades urbano-industriais. Envolve produções da pesquisadora Christianne Luce Gomes (2010, 2014), também em obras em co-autoria Victor de Andrade Melo (2003), Leila Mirtes de Magalhães Pinto (2009) e César Teixeira Castilho (2018), que tem como foco central de análise os debates que começaram a surgir no início do século XX sobre a ampliação do tempo livre dos trabalhadores e que tem feito contribuições significativas nos estudos do lazer no Brasil.

Para aprimorar as discussões do tema foram selecionados outros autores cujas produções foram trabalhadas ao longo deste estudo, como: Michel Foucault (1987, 2003), Ricardo Antunes (2010), Giovanni Alves (2010), Diogo Helal e Maíra Rocha (2011) que versam sobre as questões trabalho e empregabilidade; Leila Pinto (2009, 2011), Luciana Marcassa (2002), José Sacristán (2001), Rodrigo de Jesus e Juliana dos Reis (2014) que tratam dos estudos da educação; Helena Peterossi, Sérgio Menino (2017) e Maria Rita Oliveira (2000) contribuem sobre a educação profissional e tecnológica no Brasil; Luiz Antônio Cunha (2000) e Sérgio Buarque de Holanda (1995) que contextualizam a história da sociedade brasileira; dentre outros.

Os conceitos e significados obtidos a partir desta seleção de autores serão apresentados e discutidos no primeiro capítulo deste estudo, com o intuito de identificar os termos trabalho, lazer e tempo livre utilizados no mundo contemporâneo, bem como as suas relações e desafios.

O segundo capítulo aborda a educação profissional e tecnológica considerando as questões da educação pautada nas relações com o lazer e o com o trabalho. Este estudo também abordará as especificidades da formação do tecnólogo em Eventos, na Faculdade de Tecnologia de Jundiaí, do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, a partir de pesquisa documental, considerando o eixo tecnológico, as versões publicadas dos catálogos nacionais de cursos de tecnologia, os planos de curso oferecidos desde sua concepção em 2009 e as atualizações da disciplina de planejamento de atividades de lazer.

O curso de tecnologia em Eventos oferecido na Faculdade de Tecnologia de Jundiaí foi apresentado mais detalhadamente no terceiro capítulo, com o detalhamento das versões dos projetos pedagógicos do curso. São apresentadas as três versões do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (2006, 2010 e 2016), citadas as atualizações do eixo tecnológico da Turismo, Hospitalidade e Lazer. As versões dos projetos pedagógicos do curso de eventos (2009, 2010 e 2015) são apresentados por meio da respectiva matriz curricular. Assim também as atualizações na ementa, objetivos e bibliografia da disciplina de Planejamento de Atividades de Lazer.

CAPÍTULO 1. TRABALHO E LAZER

A vitalidade dos campos de estudo sobre o tema lazer permite indagar sobre o caráter dos termos trabalho, lazer e tempo livre no mundo contemporâneo, encontrando diferentes designações e interpretações em diferentes épocas e culturas. Entendimentos que antes eram vistos como consolidados, agora colocam-se sobre um novo olhar, uma nova perspectiva. O lazer não se configura isoladamente, mas profundamente entrelaçado, nas dimensões da vida social como o trabalho, a política, a educação, a cultura, a economia, dentre outros.

Gomes e Melo (2003) consideram como o momento da estruturação dos estudos de lazer no Brasil, nas décadas de 1970 e 1980, para esses autores:

[...] foi a partir da década de 1970 que o lazer passou a ser visualizado como uma área capaz de aglutinar e impulsionar pesquisas, projetos e ações multidisciplinares, coletivas e institucionais. Isto é, a década de 1970 pode ser considerada um marco para a organização do lazer como um campo de estudos sistematizados e de intervenções que aglutinou muitas das iniciativas isoladas até então desenvolvidas (GOMES e MELO, 2003, p.27).

No início das discussões sobre o lazer no Brasil, conceitos sobre o tempo livre para o lazer em oposição ao tempo de trabalho foram formulados pelo influente sociólogo francês Joffre Dumazedier (1979), considerando o contexto da sociedade urbana industrial da década de 1970, no qual o tempo livre existia apenas após as obrigações com o trabalho. Para este autor:

[...] um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se ou entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER, 1979, p.34).

Todavia, conquistar individualmente esse tempo de descanso tornou-se tarefa complexa na sociedade e ritmo de vida atuais, conforme o ideal apresentado por Dumazedier.

Historicamente, a distinção entre o trabalho e o tempo livre são heranças que a nossa sociedade recebeu dos povos europeus, mais do que se pode avaliar como contribuição dos indígenas e africanos. Na obra “A Ética Protestante e o Espírito Capitalista” (2004) de autoria do renomado sociólogo alemão Max Weber (1864-1920), há um episódio narrado por ele acerca do embate ideológico entre os puritanos que compunham a moral burguesa e a sociedade monárquico-feudal representada pelo rei. Sendo que os puritanos repudiavam o decreto do rei que autorizava certas diversões populares no domingo, no dia considerado santificado pelos

religiosos, como atividades esportivas e recreativas de socialização com grande adesão da sociedade monárquico-feudal. Tal dualidade continua a permear a sociedade atual, com o permitido e o proibido por determinados grupos de indivíduos.

Conforme Weber (2004), referindo-se aos puritanos de seu tempo, ócio e prazer só tem sentido em si mesmo, sendo a perda de tempo o mais grave de todos os pecados. Perder tempo com sociabilidade, conversa, dormir mais que o necessário à saúde ou adquirir luxo é subtrair tempo de trabalho para a glória de Deus.

Numa perspectiva cristã que ganhou força com o protestantismo, fora do trabalho o tempo que o indivíduo gasta é vadiagem. Esta forma e contexto de se entender o tempo livre como oposto ao tempo de trabalho destaca a importância de se estar envolvido com produtividade, não se tolerando tempo de descanso e repouso além do considerado necessário para manutenção da saúde e da vida de serviço. Tempo livre para si mesmo, para seus desejos, para sonhos e anseios são considerados uma séria transgressão.

O trabalho pode ser considerado necessário apenas para a manutenção da vida. Esse conceito foi citado por Weber referenciando Tomás de Aquino, frade italiano que viveu entre 1.225 e 1.274, e que fez a interpretação desta máxima. Segundo ele, o trabalho é necessário apenas *naturali ratione* (por razão natural) para a manutenção da vida e da coletividade (WEBER 2004. p.145). Tal afirmação leva à reflexão de qual seria a medida ideal entre trabalho, estudo e ócio. Encontrar esta medida na sociedade atual é um grande desafio, seja como indivíduo ou coletivamente. Originalmente o trabalho foi concebido para a manutenção da vida. Contudo a manutenção da vida pregada na sociedade atual ficou mais onerosa e difícil de se manter em relação ao passado, por conta de padrões de convívio e consumo. Os indivíduos, numa visão capitalista, valorizam os conceitos de busca da felicidade, prazer e divertimento por meio do tempo livre que passa a ser dedicado ao lazer.

O ideal quase utópico, frente ao que se exige do indivíduo atualmente, é separar de forma marcante o tempo de trabalho, o tempo de obrigações familiares e o tempo livre sem preocupações. O prazer e a felicidade podem ser vividos além dos momentos de tempo livre. Pesquisador do efeito do lazer na felicidade, Francis Lobo (2011), afirma que a felicidade pode ser vivenciada em diferentes esferas da vida: no trabalho, na família ou durante o tempo livre. O lazer definido como atividade, normalmente é realizada no tempo livre, no qual o indivíduo obtém prazer e divertimento.

A escolha da atividade que gera felicidade advinda do divertimento difere de um

indivíduo para outro. Alguns podem se divertir acordando cedo e realizando atividades de grande esforço físico, que lhes proporcione alegria e prazer. Para outros, ficar na cama por mais tempo, com atividades de pouco movimento, podem trazer a felicidade do silêncio e da tranquilidade. Na busca por atividades que proporcionem felicidade durante o tempo livre pode-se encontrar inúmeras possibilidades.

No contexto do Iluminismo e das sociedades disciplinares, o filósofo francês Michel Foucault considera que instituições, como hospitais, escolas, fábricas e espaços familiares, devem ser educadas naquilo que produzem de maneira fértil, ou seja, as instituições devem manter relações de poder legítimas e controlar os corpos nos espaços de trabalho, de lazer e de formação. O uso do tempo livre pode ser direcionado ou incentivado para o uso de praças e parque públicos, e para o consumo de atividades de entretenimento de forma organizada e civilizada. Segundo Foucault (1987):

Nesses esquemas de docilidade, em que o século XVIII teve tanto interesse, o que há de tão novo? Não é a primeira vez, certamente, que o corpo é objeto de investimentos tão imperiosos e urgentes, em qualquer sociedade, o corpo está preso no interior de poderes muito apertados, que lhe impõem limitações, proibições ou obrigações. (FOUCAULT, 1987, p.162).

A família patriarcal, como parte de uma estrutura maior de sociedade disciplinar, tem a legitimidade de uma sociedade tradicional em que a constituição familiar impera pela ordem e pelo respeito, em que o olhar vigilante do outro encontra um modelo a seguir. Para que se estabelecesse esse tipo de relação na família, a figura do pai deveria apresentar-se com punho forte, para controlar e comandar todos os sujeitos das médias e grandes famílias, sendo que, em meados do século XVIII e XIX, filhos eram considerados sinônimo de produtividade e, por isso, a procriação era maior. As profissões eram guiadas e aprendidas dentro do recesso familiar e aqueles que burlavam os ideais familiares eram geralmente apontados como órfãos, deixavam de compor aquele grupo e de receber proteção e respaldo necessário para a aceitação na sociedade tradicional.

Foucault (2003) enfatiza que a riqueza era fundamentada pela posse de terras, pelo dinheiro vivo ou por letras de câmbio, e que trocaram de lugar por outra forma de riqueza, a partir da aceleração e da instalação do capitalismo. Essa outra forma citada pelo autor eram a posse das mercadorias, dos estoques e das máquinas, tornando-se necessário o controle e a vigilância da sociedade. Os tipos de atividades de lazer também ajudavam a definir as classes sociais, pois pessoas com condições financeiras diferentes não poderiam frequentar os mesmos

locais de lazer, bem como participar de clubes da alta sociedade ou assistir e apostar em corridas de cavalo.

No contexto da sociedade brasileira, o historiador Sergio Buarque de Holanda (1995), afirma que é impossível datar exatamente a passagem das relações sociais tradicionais para as relações sociais modernas, mas apresenta uma perspectiva de sociedade tradicional no Brasil e coloca na trilha do que ele chama de movimento modernista nas relações sociais brasileiras, salientando que os hábitos tradicionais se perdem, mas de forma lenta, uma vez que as mudanças se deram de maneira pensada e repensada, segura.

O autor aponta como indícios do desaparecimento das formas tradicionais de relações sociais, a redução da lavoura de cana de açúcar e a substituição pela lavoura de café, chamada por um historiador da época de “planta democrática” (HOLANDA 1995, p. 173), visto que, não havia necessidade de grandes espaços, nem do dispêndio de muito capital para o seu cultivo e nem de uma força de trabalho grandiosa, sendo que, um sujeito poderia tratar e cuidar de sete mil cafeeiros e, por isso, chamou-se planta do bem para todos.

Contudo, poucas propriedades rurais conseguiram avançar, pois o advento da comunicação e das linhas férreas fizeram com que as famílias se deslocassem da área rural para os centros urbanos, e, para Holanda (1995), a sociedade tradicional que dominava as relações sociais que se manifestavam até o início do século XIX, submergiram a partir da urbanização. Neste contexto, as possibilidades de uso do tempo livre mudaram e aumentaram aos olhos da população, assim como a sociabilidade mudou pelo convívio diário com um maior número de pessoas nas áreas urbanas.

Nas sociedades tradicionais, até a primeira metade do século XX, a família costumeiramente exercia o papel da formação de bons hábitos e de boas maneiras de convivência social, em que os sucessos ou insucessos familiares eram, ou não, de responsabilidade do progenitor. Nas gerações anteriores, as relações sociais eram estreitas e exigentes, o que cooperava para maior consciência entre as virtudes, principalmente no recesso do lar que, em suma, se estendiam para a vida social (HOLANDA, 1995). As escolhas do que fazer no tempo livre, em família, podiam se tornar tradições familiares de atividades salutaras.

Holanda (1995) desloca seu pensamento para a vida doméstica ao se tratar de sociedade tradicional de família, pois acredita que os filhos eram sujeitos à dedicação das atividades domésticas, o que os aterravam às mesmas, tornando-os inaptos à outras formas de relações sociais e fora do contexto do dito “homens livres”. Estavam sujeitos as tradições e legados da

família, até que possivelmente atingissem a independência social para realizar suas próprias escolhas.

1.1 Trabalho e lazer no mundo contemporâneo: desafios tecnológicos

Considerando a transição das formas de trabalho que ocorreram do tradicional para o moderno, deparou-se com um sujeito também transformado, com desejos e anseios voltados para a produtividade. Nesta realidade deparou-se com a necessidade de acompanhar as mudanças e inovações, saindo do universo rural para buscar desenvolvimento pessoal e educação formal. Não bastava ter vontade de respirar a modernidade, mas ser dotado de conhecimento para pertencer a ela, sendo que, a transformação cultural e acadêmica foi imprescindível na constituição do novo sujeito.

As relações de trabalho se tornaram mais especializadas, sendo que o trabalhador muitas vezes, toma conhecimento de apenas partes de um grande todo. Os pesquisadores Ricardo Antunes e Giovanni Alves (2010) defendem novas formas de envolvimento e interação entre trabalho e tecnologia. Por exemplo, em uma linha de produção, não lhe é dado a conhecer todas as etapas do processo de fabricação. A consequência que disto decorre é, então, na melhor das hipóteses, imaginar uma sociedade do “tempo livre”, com algum sentido, mas que conviva com as formas existentes de trabalho estranhado e fetichizado (ANTUNES, 2010). Tal como o trabalhador pode não compreender claramente como seu trabalho contribui para o bem da sociedade, também possivelmente não reflete sobre como melhorar o uso de seu tempo livre. Pode apenas aceitar o que lhe é proposto ou imposto pela sua condição.

Um cenário marcado pela insegurança, pela rápida velocidade das informações e pelo movimento constante para o sucesso, que desequilibra as relações sociais, que visam unicamente à individualidade, ou somente as relações sociais impulsionadas e pautadas pelos dispositivos tecnológicos, que movidos pela globalização acentuam o comportamento individualista dos sujeitos. Os acontecimentos e conceitos adotados pela sociedade, as relações de mercado, também podem acabar por influenciar os currículos escolares. Bem como o trabalho acabou por ser estranhado pelo trabalhador, que pode não compreender por completo a importância da execução de suas tarefas. Da mesma maneira que a transmissão de conhecimento pode passar a ser incompleta, ou sem sentido ou sem contexto ao aluno.

A pós-modernidade, com a globalização, provoca nos sujeitos efeitos colaterais

deletérios com perda de valores, excesso de individualidade, concentração de riqueza e busca pelo consumo.

Segundo Antunes (2010) uma vida desprovida de sentido no trabalho é incompatível com uma vida cheia de sentido fora do trabalho. É necessário que haja oposição marcante entre tempo de trabalho e tempo livre. O trabalho deve gerar recompensa em diferentes esferas, como nas relações sociais e familiares, trazendo mais equilíbrio na rotina do indivíduo. Esse equilíbrio é necessário para que o indivíduo se lembre de quem ele é, seu papel na sociedade e família, e as opções de escolha que pode tomar para sua vida.

Conforme afirma Alves (2010) toda sociedade humana precisa de ideologia, e o trabalho vem capturando o indivíduo. Trabalho que não termina no fim do expediente ou ao pôr do sol, que se estende e permeia toda a rotina do ser, muitas vezes definindo sua própria identidade. Uma sociedade que tem o trabalho como ideologia coloca em segundo plano os interesses sociais, de lazer e políticos. E quando se vive os interesses sociais, de lazer e políticos, os mesmos impregnados com conceitos do trabalho e consumo. As pressões da sociedade levam o indivíduo a escolhas alienadas, de servidão a uma rotina de trabalho. Com o estímulo ao desejo de buscar por conquistas que nem sequer reflete se são benéficas, ou se realmente são escolhas realizadas. O trabalhador que tem equilíbrio entre a jornada de trabalho e o tempo livre, consegue refletir suas ações e tem a possibilidade de encontrar novos caminhos.

A forma com que se costuma trabalhar, sem rotina, sem repetir invariavelmente o que costuma dar certo, procurando formas novas de alcançar bons resultados, pode permitir que o trabalhador se sinta livre e consciente para encontrar novos caminhos e possibilidades. Antunes (2010) analisando essa busca de bons resultados em detrimento da qualidade de vida afirma que:

Se o trabalho torna-se dotado de sentido, será também (e decisivamente) através da arte, da poesia, da pintura, da literatura, da música, do tempo livre, do ócio, que o ser social poderá humanizar-se e emancipar-se em seu sentido mais profundo (ANTUNES, 2010, p. 38).

No momento que o indivíduo compreende o sentido do trabalho o lazer passa a ser compreendido como uma necessidade. Segundo Gomes e Castilho (2018) toda necessidade humana não satisfeita adequadamente gera uma pobreza. Por isso, devemos tratar de pobreza no plural. Tem-se assim a pobreza de afeto, de entendimento, de liberdade, de lazer, etc.

Ainda hoje, esse é um olhar possível para se compreender o lazer, no que se refere tanto aos estudos ocidentais empreendidos sobre o tema (desde as primeiras décadas do século XX) quanto à apreensão mais imediata desse fenômeno por parte das

pessoas cuja existência é solapada pelo trabalho nas sociedades regidas pela lógica do lucro e da produtividade alienante, como a nossa. (GOMES E CASTILHO, 2018, p.155).

Desta forma, o lazer pode ser uma ferramenta útil para fornecer experiências interculturais que contribuam com uma educação para transformação social e cultural na formação do indivíduo, colocando-o em contato com possibilidades diferentes de atividades para ter maior poder de escolha do que fazer com seu tempo livre ou ócio. Segundo Gomes (2014), nesse âmbito, compreende-se o lazer como uma necessidade humana e dimensão da cultura que constitui um campo de práticas sociais vivenciadas ludicamente pelos sujeitos, estando presente na vida cotidiana em todos os tempos, lugares e contextos.

Se o lazer, enquanto dimensão da cultura é vinculado aos demais planos da vida social, é um fenômeno que pode aguçar nossas sensibilidades, ajudar a nos conectarmos com nosso corpo e contexto, estimular a pensar sobre a nossa sociedade para transformá-la e refletir sobre questões mais amplas, como afirma Gomes (2010).

Os conceitos abordados sobre as questões da relação trabalho e lazer concentram-se basicamente na forma de trabalho produtivo que tem por característica ser fragmentado, alienador, exigente e controlador como resultado do desenvolvimento tecnológico dos meios de produção, e na forma de trabalho como ação humana que aparece como possibilidade desejada, apesar de suas limitações diante das condições econômicas e socioculturais na sociedade brasileira. Importante ainda abordar as relações entre educação e lazer, considerando o objeto deste estudo.

CAPÍTULO 2. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: DESAFIOS CULTURAIS E TECNOLÓGICOS

As instituições de ensino são apontadas como fundamentais na vida dos indivíduos, pois assumem um lugar privilegiado na vida dos estudantes, assumindo o papel de fomentar oportunidades na relação com o mundo do trabalho.

Conforme afirma o catedrático espanhol José Gimeno Sacristán (2001), o ideal de progresso ocidental teve desenvolvimento na Europa com quatro conceitos: acumulação de conhecimento, sociedade democrática, progresso moral e desenvolvimento econômico. O autor também afirma que por meio da educação quatro ideais podem ser alcançados: educação como instrumento de conhecimento da cultura, fundamentar o modo de vida da sociedade, forma de inserir os sujeitos no mundo e a educação como o desenvolvimento do bem-estar e felicidade dos sujeitos.

Ser social significa fazer parte das redes que nos conectam uns com os outros. Além disso, somos seres culturais que dão sentido ao mundo. As formas mais elaboradas da sociedade que exercemos dependem das elaborações culturais (democracia e cidadania, por exemplo), ao mesmo tempo que guiam o acesso à cultura, afirma Sacristán (2001).

O acesso à cultura é fundamental na formação do cidadão consciente de seu papel no coletivo. A educação entendida como processo de socialização é um mecanismo singular de enculturação por meio do qual se constrói uma relação particular sujeito mundo, define Sacristán (2001). Entretanto, é influência dirigida, pois por meio da educação manifesta-se a relação que desejamos que o sujeito tenha com a realidade que o rodeia.

Os pesquisadores Rodrigo de Jesus e Juliana dos Reis (2014), afirmam que é necessário refletir sobre o que pensa ser o indivíduo, a juventude, e como se dá a inserção social dos jovens. A juventude, o jovem, e suas características se somam ao mesmo tempo com variadas condições sociais e tipos de representações diferentes. Segundo os autores:

Daí a necessidade de relacionar as noções de juventude, suas caracterizações, atribuições e significados aos contextos socioculturais concretos de cada sociedade, de cada grupo social, de cada escola. Para ultrapassar imagens comuns e superficiais com as quais os jovens são representados pela mídia, pelo Estado e outras instituições, precisamos construir um novo olhar sobre esses sujeitos (JESUS e REIS, 2014, p. 12).

As dimensões simbólicas e expressivas dos jovens, em suas vidas, podem ser observadas como forma de identidade e sociabilidade. Como por exemplo a música, os esportes, a dança,

o grafite e as tecnologias, que são importantes na construção da vivência dos jovens. A cultura juvenil está ligada a modos de vida específicos, práticas do cotidiano. Geralmente a mídia identifica grupos de jovens como tribos. Nesses grupos partilham-se sentimentos de pertencimento e afirmação coletiva, de ser parte de algo, com entrelaçamento estético, efetivo e simbólico, conforme afirma Jesus e Reis (2014).

Os jovens devem ser inseridos em instituições de ensino com oferta de experiências em grupo com acesso a diversidade cultural, segundo Pinto (2011):

O acesso responsável ao patrimônio cultural disponível é, pois, indispensável à democratização do lazer. Exige competência não só do setor público, como dos outros setores sociais envolvidos no campo do lazer. E, sobretudo, exige consciência para o acesso às oportunidades de lazer vividas nos gêneros de prática, assistência ou busca de conhecimentos, por meio de participação crítica e criativa, superando vivência conformistas no lazer (PINTO, 2011, p. 36).

O papel educativo do lazer leva a efeito a humanização das relações. Esse processo não é simples ou exato, pode ser a soma das conquistas dos sujeitos e grupos. O processo educativo pode contribuir para inserção do sujeito no mundo, em diversas interações sociais e culturais, conforme afirma Pinto (2011):

A discussão desse tema coloca em foco o debate do papel educativo que o lazer cumpre na socialização como fator decisivo para a humanização das relações. Processo que não é simples e nem linear, que implica conquistas sociais pelos sujeitos e grupos. Processo que fala da constituição de sujeitos como presença no mundo, se reconstruindo em suas interações nas diversas experiências culturais vividas na vida cotidiana (PINTO, 2011, p. 37).

Desse modo fica evidenciado a importância da educação permeada de atividades estimuladoras e emancipatórias, proporcionado a ampliação do horizonte dos discentes. Ampliando as opções de escolhas e caminhos que podem ser trilhados. O sociólogo e pesquisador Nelson Marcellino sintetiza esta discussão entendendo o lazer como

a cultura – compreendida no seu sentido mais amplo – vivenciada (praticada ou fruída) no tempo disponível. É fundamental como traço definidor, o caráter desinteressado dessa vivência. Não se busca, pelo menos basicamente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação. A disponibilidade de tempo significa possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa (MARCELLINO, 2003, p. 31).

A cultura vivida na sociedade que o indivíduo está inserido tem heranças conceituais acerca do tempo livre, e este termo pode ser aceito de forma depreciativa ou construtiva. A própria atividade escolhida pode definir se é aceitável ou não.

Trata-se de aprender o samba no colégio, samba aqui entendido como cultura popular,

e aprender como recuperação de sentido, mediada pelo conhecimento científico. Não a cultura popular do modo folclorizado, como é instrumentalizada pela ideologia dominante, mas na perspectiva gramsciana. O conceito de cultura popular de Gramsci não é populista, pois não se verifica uma imposição de modelos, nem conformista, pois supõe a crítica da base popular – o folclore. [...] O papel do intelectual com relação ao folclore, é manter uma postura crítica (MARCELLINO, 1995, p. 145-147).

Marcellino (1995) realiza uma incursão sobre as contribuições e pensamentos de Gramsci, filósofo italiano, e defende o conceito de que a cultura popular poderia ser mediada pelo conhecimento científico, incluindo as instituições de educação no estímulo e oferta de atividades e manifestações variadas.

Nesse sentido, a pedagogia da animação é uma pedagogia do movimento; do movimento desencadeado junto aos simples, com eles, a partir de sua vivência; e os intelectuais organicamente ligados ao processo, para desempenhar seu papel pedagógico, precisam mergulhar – na feliz expressão de Gramsci – no humus da cultura popular. [...] Na perspectiva da pedagogia da animação, a escola – como equipamento e como organização de educadores – funcionaria como centro de cultura popular (MARCELLINO, 1995, p. 145-147).

Os jovens adultos buscam a continuidade dos estudos e formação nos cursos de nível superior. As motivações podem ser muito variadas, seja pelo cunho social, de ter um diploma de faculdade, seja para conseguir melhor colocação no mercado de trabalho, seja para adquirir conhecimento mais específico sobre uma área de interesse. Os jovens estão no foco dos cursos superiores de tecnologia, com intuito da formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho e sociedade. Para os pesquisadores Helena Gemignani Peterossi e Sérgio Eugênio Menino (2017):

A Educação Profissional é uma centenária modalidade de ensino dentro do sistema educacional brasileiro que tem por principal objetivo, desde seus primórdios, formar quadros qualificados para o mercado de trabalho dentro do esforço nacional para o desenvolvimento econômico e social (PETEROSSO e MENINO, 2017, p.11).

A ideia de educação profissional e tecnológica abrange um horizonte promissor, em que trabalho e escola são entendidos de forma integrada como esferas da vida humana, tal como defendido pela professora Maria Rita Oliveira (2000), uma educação escolar que não seja equacionada nos limites da modernização econômica do país e dos interesses empresariais reduzindo direitos à educação aos imperativos do mercado de trabalho.

Sejam valorizadas a importância e a possibilidade da exploração das capacidades, dos produtos e processos tecnológicos para a ruptura das relações de exclusão societárias, posto que são constituídos no jogo de forças e interesses contraditórios dos diferentes sujeitos sociais; diminua-se a ênfase, muitas vezes comum nas instituições de educação tecnológica, à importância dos *ensino para, com e da tecnologia*, em benefício de um processo que lida com a *tecnologia a serviço do ensino e o ensino sobre a tecnologia* (OLIVEIRA, M., 2000, p. 42-43).

A força da tradição do ensino tem sido contraposta ao desenvolvimento tecnológico que dita ritmos e valores distintos das sociedades tradicionais. Ao buscar aprofundamento às questões tecnológicas que prevalecem na contemporaneidade, sendo o virtual como um movimento sempre para frente, para o novo, para o desconhecido, e que parece explicar à atual sociedade, as regras e normas que ela deve seguir.

Seja talvez pelo dinamismo que suscita o virtual, que se torna de interesse comum, visto que na contemporaneidade ele não representa somente um meio de trabalho por meio do uso da tecnologia, mas também um espaço de socialização para os sujeitos, sendo possível estar em um único lugar e se deslocar para vários ao mesmo tempo. Sendo necessário o uso conjunto e equilibrado da tecnologia e do ensino nos processos educativos. Segundo Oliveira (2000):

Uma educação escolar que implique uma formação que alie cultura e produção, ciência e técnica, atividade intelectual e atividade manual; que seja fundada nos processos educativos da prática social em que o trabalho concreto produtivo e reprodutivo da existência humana material e sociocultural aparece como propriedade fundamental. Dentro disso, trabalho e escola não são entendidos apenas como espaços em que se realizam, respectivamente, a produção ou o preparo para o exercício de atividades produtivas (OLIVEIRA, M., 2000, p. 42-43).

Sendo a educação uma centenária modalidade é importante que se verifique quais são os seus desafios atuais mediante um quadro de transformações não simplesmente laborais e econômicas, mas também socioculturais e tecnológicas, ressignificando os conceitos e práticas relativas ao trabalho, lazer, juventude e formação profissional, bem como as relações que esses conceitos e práticas estabelecem entre si. A educação atua para garantir o pleno desenvolvimento das competências humanas, seja para produção ou para existência.

As concepções, os conceitos e os significados conferidos ao lazer que foram explicitados neste estudo passando pelas referências e relações quanto ao lazer, ao trabalho e à educação, são os referenciais, a partir dos quais será possível aprofundar na realidade investigada proposta.

A consolidação da educação profissional e tecnológica no Brasil foi influenciada por três momentos históricos relevantes, conforme o panorama histórico traçado pelo pesquisador Luiz Antônio Cunha (2000): o trabalho na fundação de escolas para ensino profissional de artes e ofícios manuais a partir de 1539, a criação do Colégio das Fábricas em 1809 para atender a necessidade de aquisição de conhecimentos específicos para artífices, e a criação da academia real da marinha em 1810. Conforme a economia do país se transformava e aumentava a complexidade da tradicional divisão do trabalho, o ensino profissional se tornou uma

necessidade cada vez maior e era entendido pelos industrialistas brasileiros como um poderoso instrumento para solução de questões sociais. Defendiam a ideia de que o Estado deveria cogitar o ensino obrigatório antes mesmo de instituir leis sociais.

Nesse cenário, conforme decreto 7.566 do governo presidencial de Nilo Peçanha, em 1909, foram criadas as Escolas de Aprendizes Artífices em vários estados brasileiros. Dezenove instituições proporcionavam maior acesso ao ensino e formação para a população, e eram compostas por prédios, currículos e metodologia didática próprios. Estas escolas eram submetidas a uma legislação específica que as distinguia das demais instituições de ensino profissional.

Em 1930, durante o governo Getúlio Vargas, foi criado o Ministério da Educação e Saúde Pública ampliando a participação do governo federal na educação. Durante esta década tornaram-se marcantes as diferenças entre o ensino de caráter cultural de formação para a elite em contraponto com o ensino profissional ofertado aos trabalhadores.

Os estudos da pesquisadora Luciana Pedrosa Marcassa (2002), abordam o processo de formação da classe operária paulistana nas suas relações com o trabalho, a manutenção da vida e as políticas públicas de lazer.

Diz respeito à perspectiva técnica e profissionalizante contida na educação voltada à classe operária paulista. O princípio de que a escola deveria ser garantida até os dezoito anos e que as pessoas poderiam escolher a formação no campo da indústria e do comércio implica que, para as camadas populares, essa oportunidade não significava opção, mas necessidade, tendo em vista que as condições da produção de sua existência estavam submetidas a um trabalho que começava desde cedo e que envolvia toda a família, homens, mulheres, jovens e crianças. Fora que, com pouco estudo que lhes era oferecido, somado a uma formação cultural operária, a possibilidade que lhes restava era o enfrentamento do trabalho manual como mão-de-obra para as indústrias que se desenvolviam naquele contexto (MARCASSA, 2002, p. 170).

Com o desenvolvimento social da relação entre educação profissional, trabalho e tempo livre, surgem praças, jardins, parques para jogos, centros de recreio como opção de lazer para os trabalhadores. Foram criados espaços públicos para que as famílias tivessem acesso à recreação e diversão. Nesses locais,

a assistência, a educação e a recreação eram objetos a serem desenvolvidos. A assistência estava articulada à finalidade do Estado benfeitor, ou seja, à ideia de que os poderes públicos eram beneficentes e atendiam as demandas e reclamações dos operários. A educação visava configurar um novo perfil de homem, adaptado ao trabalho e aos valores da competitividade e da produtividade. Além disso, a educação promovida nos centros de recreio visava preparar a classe operária para o trabalho manual, ajustando-a a sua condição de oprimida e dominada. Já a recreação tinha uma finalidade nitidamente compensatória, quando não pragmática e instrumentalista (MARCASSA, 2002, p.192).

A educação profissionalizante sofreu mudanças significativas com a promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1961. Com a reestruturação da política educacional institui-se a possibilidade de continuidade dos estudos, tornando equivalentes os cursos profissionalizantes do ensino médio, permitindo prosseguir a formação no ensino superior.

Neste contexto histórico, conforme afirmam Peterossi e Menino (2017), o período que compreende o Regime Militar Brasileiro, de 1964 a 1985, foram implantadas políticas públicas de incentivo ao ensino profissionalizante pelos governos estaduais e federal. O propósito ao incentivo do ensino profissionalizante era para formação escolar direcionada para o aumento da produtividade e da economia. Em 1971 a Lei nº 5.692 foi promulgada em 11 de agosto, renovando a LDB de 1961 propondo um único modelo de ensino profissional, a profissionalização compulsória. Um modelo de ensino que preparava para o trabalho, rompendo com o modelo tradicional que preparava para a continuidade dos estudos.

Com o desenvolvimento e dinamismo do mercado de trabalho nas décadas de 1970 e 1980 foi necessário que o trabalhador assumisse competências e habilidades para acompanhar o ritmo imposto.

Vale lembrar, entretanto, que a atual conjuntura do mercado de trabalho é produto do processo de reestruturação econômica iniciado na década de 1970, com o esgotamento do modelo fordista de produção. Na verdade, a preocupação com a empregabilidade resulta das novas exigências feitas aos trabalhadores, por parte das organizações, sob a égide do novo modo de acumulação capitalista, conhecido como pós-fordismo ou modo de acumulação flexível. As organizações passaram por um processo de reestruturação, no qual várias ocupações foram destruídas e outras surgiram. O emprego industrial foi reduzido em função da alta inserção de tecnologia, enquanto o setor de serviços se expandiu. O mercado de trabalho se flexibilizou e as relações de trabalho se tornaram mais precárias – verificando-se o aumento da ocupação por conta própria e da informalidade, em geral. (HELAL e ROCHA, 2011, p. 2).

Diante disso, Diogo Henrique Helal e Maíra Rocha (2011) trazem uma reflexão sobre a questão da empregabilidade, na qual o mercado de trabalho não consegue garantir empregos, e que a busca incessante pelo conhecimento, capital humano, nem sempre é garantia de colocação profissional.

Em 1996, a criação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) passa a contemplar a Educação Profissional e Tecnológica em um capítulo próprio. Conforme o artigo 39, “a Educação Profissional e Tecnológica, no cumprimento dos objetivos da Educação Nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia”.

A lei número 11.741, de 16 de julho de 2008, da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, altera os dispositivos da lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Em especial, o artigo 39 foi atualizado da seguinte forma:

Art. 39. A educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.

§ 1º Os cursos de educação profissional e tecnológica poderão ser organizados por eixos tecnológicos, possibilitando a construção de diferentes itinerários formativos, observadas as normas do respectivo sistema e nível de ensino.

§ 2º A educação profissional e tecnológica abrangerá os seguintes cursos:

I – de formação inicial e continuada ou qualificação profissional;

II – de educação profissional técnica de nível médio;

III – de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação.

§ 3º Os cursos de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação organizar-se-ão, no que concerne a objetivos, características e duração, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2008).

A exigência por uma maior qualificação profissional tem sido suprida por meio de políticas públicas que realizam a expansão da rede pública de ensino voltado para a Educação Profissional e Tecnológica, com a implementação de cursos técnicos, tecnológicos e profissionalizantes, de acordo com Peterossi e Menino (2017).

Pode-se afirmar que, desde então, a estrutura da Educação Profissional e Tecnológica em nosso país vem sendo construída a partir das demandas sociais e empresariais num contexto de uma série de tensões acumuladas na experimentação de projetos e modelos diversos. Apesar dos avanços permanece a questão histórica da superação da dicotomia educação geral e educação para o trabalho, agora amplificada no contexto da economia global, pelas mudanças tecnológicas e na organização dos processos de produção (PETEROSSO e MENINO, 2017, p.39).

O estudo, foi realizado em uma instituição de educação profissional e tecnológica, a qual integra o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Esta instituição foi criada por meio do decreto-lei de 6 de outubro de 1969 do estado de São Paulo, na gestão do governador Roberto Costa de Abreu Sodré (1967-1969), com a missão de viabilizar a implantação dos primeiros cursos superiores de tecnologia também englobou a educação profissional em nível médio no decorrer dos anos (CENTRO PAULA SOUZA, 2020).

O Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza é exemplo de instituição pública do Brasil voltada para a qualificação, a capacitação e a formação de recursos humanos,

e abrange dezenas de Escolas Técnicas (Etecs) e Faculdades de Tecnologia (Fatecs) no estado de São Paulo, oferecendo uma grande variedade de cursos gratuitos, com ingresso por meio de processo seletivo, sendo a instituição pioneira na implantação dos cursos superiores de tecnologia no Brasil.

Em 1970 começou a operar com o nome de Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo (CEET), dando início às faculdades de tecnologia do estado. Em 1971 a instituição recebeu a denominação de Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETPS), doravante Centro Paula Souza (CPS), em homenagem ao engenheiro e professor Antônio Francisco de Paula Souza (1843-1917), fundador da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli-USP), e defensor do papel da escola como meio de formação de profissionais e não somente um local para discussões acadêmicas.

O Centro Paula Souza (CPS) é uma autarquia do governo do estado de São Paulo, vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Presente em 322 municípios, a instituição administra 223 escolas técnicas (Etecs) e 73 faculdades de tecnologia (Fatecs) estaduais, com mais de 294 mil alunos em cursos técnicos de nível médio e superiores tecnológicos. Nas Etecs o número de matriculados ultrapassa 208 mil estudantes nos ensinos técnico, médio e técnico integrado ao médio, incluindo habilitações nas modalidades presencial, semipresencial, cursos, voltados a todos os setores produtivos públicos e privados. Já as Fatecs atendem mais de 85 mil alunos matriculados em 77 cursos de graduação tecnológica, em diversas áreas, como Construção Civil, Mecânica, Informática, Tecnologia da Informação, Turismo, entre outras. Além da graduação, o Centro Paula Souza oferece cursos de pós-graduação, atualização tecnológica e extensão (CENTRO PAULA SOUZA, 2020).

Em continuidade ao estudo da educação profissional e tecnológica, este trabalho prossegue tem seu objeto de estudo para analisar parte do processo de formação dos tecnólogos do curso de Tecnologia em Eventos, da Faculdade de Tecnologia de Jundiaí, do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, levando-se em conta os questionamentos gerados pela problematização do tema da pesquisa. O pesquisador atua como docente e coordenador deste curso, por conseguinte, foi por meio da sua experiência vivida que surgiram as inquietações com o tema e algumas considerações serão retomadas de forma ampliada acerca do curso de Eventos e dos conceitos que cercam este curso de graduação tecnológica no próximo capítulo.

CAPÍTULO 3. CURSO DE TECNOLOGIA EM EVENTOS: EIXO TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER

Neste capítulo são apresentadas as três publicações do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, publicados nos anos de 2006, 2010 e 2016 pelo Ministério da Educação, o propósito, quais os eixos tecnológicos incluídos, e a quantidade de cursos em cada publicação. O eixo tecnológico de turismo hospitalidade e lazer, atualmente com esta nomenclatura, será apresentado, bem como o curso de Eventos.

Em 2006 o Ministério da Educação idealiza uma iniciativa inédita no país, apresenta a nova organização dos cursos superiores de tecnologia por meio do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (MEC 2006), como um guia nacional para servir de referência as entidades de classe, empregadores, educadores, estudantes, instituições que ofertam cursos de ensino, e a todo o público.

O Catálogo foi desenvolvido com o objetivo de organizar e fortalecer e divulgar o ensino superior tecnológico, foi produto da construção colaborativa de instituições de ensino superior, entidades de classe, conselhos profissionais e entidades corporativas.

O Catálogo organiza e orienta a oferta de Cursos Superiores de Tecnologia, inspirado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico e em sintonia com a dinâmica do setor produtivo e os requerimentos da sociedade atual. Configurado, desta forma, na perspectiva de formar profissionais aptos a desenvolver, de forma plena e inovadora, as atividades em uma determinada área profissional e com capacidade para utilizar, desenvolver ou adaptar tecnologias com a compreensão crítica das implicações daí decorrentes e das suas relações com o processo produtivo, o ser humano, o ambiente e a sociedade. (BRASIL, 2006, p. 7)

A construção do Catálogo estabelece informações sobre o perfil profissional dos cursos, a carga horária mínima e também sugere a infraestrutura necessária para o oferecimento dos cursos. Estas informações colaboram para nortear a construção do Ensino Superior Tecnológico em todas as regiões e realidades do país, bem como balizar processos administrativos para a avaliação dos cursos oferecidos. A versão publicada em 2006 contempla 98 denominações de cursos, organizados em 10 eixos tecnológicos:

1. Produção Alimentícia.
2. Recursos Naturais.
3. Produção Cultural e Design.
4. Gestão e Negócios.

5. Infraestrutura.
6. Controle e Processos Industriais.
7. Produção Industrial.
8. Hospitalidade e Lazer.
9. Informação e Comunicação.
10. Ambiente, Saúde e Segurança.

O propósito do Catálogo é publicado sem alterações nas atualizações de 2010 e 2016, sendo aprimorado em cada versão, acrescentando novos eixos tecnológicos e cursos inéditos. Na publicação de 2010 o Catálogo contempla 112 graduações tecnológicas e os eixos tecnológicos foram reorganizados em 13 temas:

1. Ambiente e Saúde.
2. Apoio Escolar.
3. Controle e Processos Industriais.
4. Gestão e Negócios.
5. Hospitalidade e Lazer.
6. Informação e Comunicação.
7. Infraestrutura.
8. Militar.
9. Produção Alimentícia.
10. Produção Cultural e Design.
11. Produção Industrial.
12. Recursos Naturais.
13. Segurança.

Alterações e aprimoramentos são apresentados na versão do Catálogo apresentado em 2016, reorganizando as temáticas nos 13 eixos tecnológicos, e apresentando 134 cursos de graduação tecnológica. Atualmente os eixos tecnológicos são:

1. Ambiente e Saúde.
2. Controle e Processos Industriais.

3. Desenvolvimento Educacional e Social.
4. Gestão e Negócios.
5. Informação e Comunicação.
6. Infraestrutura.
7. Militar.
8. Produção Alimentícia.
9. Produção Cultural e Design.
10. Produção Industrial.
11. Recursos Naturais.
12. Segurança.
13. Turismo, Hospitalidade e Lazer.

Na edição de 2006 do Catálogo Nacional de Cursos Superiores Tecnológicos destaca-se o eixo de Hospitalidade e Lazer, que contempla cinco cursos: Eventos, Gastronomia, Gestão de Turismo, Gestão Desportiva e de Lazer e o curso de Hotelaria:

Compreende tecnologias relacionadas aos processos de recepção, entretenimento e interação. Abrange os processos tecnológicos de planejamento, organização, operação e avaliação de produtos e serviços inerentes à hospitalidade e ao lazer. As atividades compreendidas nesse eixo referem-se ao lazer, relações sociais, turismo, eventos e gastronomia, integradas ao contexto das relações humanas em diferentes espaços geográficos e dimensões socioculturais, econômicas e ambientais. A pesquisa, disseminação e consolidação da cultura, ética, relações interpessoais, domínio de línguas estrangeiras, prospecção mercadológica, marketing e coordenação de equipes são elementos comuns desse eixo. (BRASIL, 2006, p. 107)

A mesma definição, nomenclatura, estrutura e cursos que compõe o eixo permanecem inalteradas na publicação do Catálogo em 2010. Também permanecem inalterados as informações de cada curso, como a carga horária mínima exigida, sendo 1600 horas para todos os cursos deste eixo, a infraestrutura recomendada, a definição do profissional que o curso forma, e a apresentação de sua atuação profissional.

O eixo Hospitalidade e Lazer tem sua nomenclatura alterada na publicação do Catálogo em 2016, passa ser o eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer. Os cursos permanecem os mesmo cinco, Eventos, Gastronomia, Gestão de Turismo, Gestão Desportiva e de Lazer e o curso de Hotelaria. A apresentação atualizada está separada em duas partes, sendo a primeira tecnologias e áreas de atuação, e a outra organização curricular. A definição das tecnologias e áreas de atuação do eixo passa a ser:

O eixo tecnológico de TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER compreende tecnologias relacionadas aos processos de recepção, viagens, eventos, gastronomia, serviços de alimentação e bebidas, entretenimento e interação. Abrange planejamento, organização, operação e avaliação de produtos e serviços inerentes ao turismo,

hospitalidade e lazer, integradas ao contexto das relações humanas em diferentes espaços geográficos e dimensões socioculturais, econômicas e ambientais. (BRASIL, 2016, p. 150)

O texto atualizado torna mais evidente a compreensão dos elementos tecnológicos e áreas de atuação profissional relacionadas aos termos como viagens, turismo, eventos, gastronomia, serviços de alimentação e bebidas, hospitalidade e lazer.

Na segunda etapa da apresentação do eixo tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer são elencados de forma específica os elementos curriculares que devem compor os cursos.

A organização curricular dos cursos contempla conhecimentos relacionados a: leitura e produção de textos técnicos; raciocínio lógico; historicidade e cultura; línguas estrangeiras; ciência, tecnologia e inovação; tecnologias sociais, empreendedorismo, cooperativismo e associativismo; prospecção mercadológica e marketing; tecnologias de comunicação e informação; desenvolvimento interpessoal; legislação; normas técnicas; saúde e segurança no trabalho; gestão da qualidade; responsabilidade e sustentabilidade social e ambiental; qualidade de vida; ética profissional. (BRASIL, 2016, p. 150)

Na apresentação de cada curso mais componentes são inseridos, permitindo melhor descrição de seus elementos. Cinco tópicos organizam as informações:

1. Perfil profissional de conclusão: elenca as ações que o egresso do curso deve ser apto a realizar
2. Infraestrutura mínima requerida: equipamentos, laboratórios e infraestrutura mínima para o curso ser oferecido
3. Campo de atuação: setores, locais e funções em que o profissional pode atuar
4. Ocupações CBO (Classificação Brasileira de Ocupações) associadas: elucida as opções de inserção profissional
5. Possibilidade de prosseguimento de estudos na Pós-Graduação: opções de continuidade nos estudos em programas de pós-graduação, *lato sensu* ou *stricto sensu* coerentes com itinerários formativos.

Os componentes perfil profissional, infraestrutura, campo de atuação, inserção profissional e itinerário formativo organizam e norteiam as características de cada curso de tecnologia.

Na medida que os cursos de tecnologia se relacionam com o mercado de trabalho e serviços mais informações são trazidas para a atualização do perfil profissional de cada curso,

dando subsídios para atualização de instrumentos e procedimentos regulatórios, como a atualização periódica do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.

Um dos segmentos de mercado que se desenvolveu nas últimas décadas foi o da indústria de eventos. Conforme afirmam os pesquisadores Tony Rogers e Vanessa Martin (2011) a expressão “indústria de eventos” é bastante recente e não deve ter começado a ser usada antes da segunda metade do século XX.

No Brasil, o mercado de eventos passou por grande amadurecimento após realização de mega eventos com abrangência global. A realização da Copa do Mundo de Futebol no ano de 2014, sediada em território brasileiro, movimentou a economia de diversas capitais, bem como exigiu investimentos em infraestrutura, meios comunicação e especialização de profissionais capacitados. Esse processo teve continuidade com a realização dos Jogos Olímpicos de 2016, na cidade do Rio de Janeiro. Desde então, o setor de eventos está em expansão, incentivando o crescimento de oferta de cursos de formação para profissionais de eventos em nível superior tecnológico.

De acordo com Rogers e Martin (2011):

Os eventos ocupam lugar de destaque na sociedade moderna, sejam eventos internos às empresas (reuniões de vendas, seminários de treinamento, reuniões de cúpula, conferências anuais de grande porte) ou reuniões externas, que funcionam como veículos de interação com determinados públicos (coletivas de imprensa, lançamentos de produtos, reuniões gerais anuais, conferências técnicas) (ROGERS e MARTIN, 2011, p. 2).

Um evento é algo que “acontece” e não apenas “existe”, e esta é uma questão muito importante, pois alguém deve fazer com que aconteça, assim afirma David Watt (2004).

Outra contribuição é a de Marisa Canton (1997) ao declarar que evento é a soma de ações previamente planejadas com objetivo de alcançar resultados pré-definidos junto ao seu público-alvo.

Para que eventos bem sucedidos possam acontecer o indivíduo ou grupo de colaboradores precisam agir de maneira profissional, atentos aos mínimos detalhes e sequência lógica dos acontecimentos. Portanto, a necessidade da existência e atualização constante de cursos de tecnologia para formação de profissionais capacitados para atender tais demandas do mercado e da sociedade.

O curso de Tecnologia em Eventos está inserido no catálogo nacional dos cursos superiores de tecnologia e correspondente ao eixo tecnológico de turismo, hospitalidade e lazer.

O atual cenário dos cursos deste eixo estabelece a oferta dos cursos de Eventos, Gastronomia, Gestão de Turismo, Gestão Desportiva e de Lazer, e Hotelaria. Este eixo contempla as tecnologias usadas nos processos de interação, serviços de alimentos e bebidas, entretenimento, recepção, viagens, gastronomia e eventos. Os cursos de Tecnologia em Eventos devem contemplar a carga horária mínima de 1600 horas de atividades de formação profissional, bem como promover o seguinte perfil profissional do egresso:

Planeja e organiza eventos sociais, esportivos, culturais, científicos, artísticos, corporativos, gastronômicos e turísticos. Realiza a captação de eventos. Elabora projetos de captação de recursos para os diversos tipos de eventos. Aplica e gerencia o cerimonial, protocolo e etiqueta formal. Coordena serviços de entretenimento em eventos. Planeja logística de eventos. Articula a comunicação entre a organização do evento, clientes e patrocinadores. Coordena estratégias de promoção e vendas de eventos. Desenvolve programas, roteiros e atividades de recreação complementares a eventos. Vistoria, avalia e emite parecer técnico em sua área de formação (BRASIL, 2016, p. 151)

Para a formação desse profissional é necessária infraestrutura mínima, como disponibilizar acervo específico da área de eventos com ênfase em gestão. Laboratórios de informática com equipamentos e programas compatíveis com as práticas profissionais. Bem como ambientes e laboratórios de prática de eventos, para a aprendizagem por meio de vivências práticas, que contribuam para uma ampla e versátil formação.

O campo de atuação nesse segmento é muito amplo, como instituições de ensino, órgãos públicos, parques temáticos, empresas gestoras de eventos, centros de convenções, centros culturais, embaixadas e consulados, empresas de hospedagem, clubes e associações de turismo, esporte, lazer e cultura.

O Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (2016 p. 151) indica duas ocupações associadas ao curso de Eventos, Coordenador de eventos e Tecnólogo de evento, presentes na Classificação Brasileira de Ocupações. Estar incluído nesta classificação fortalece a classe profissional do setor de eventos, aproxima aos órgãos de classe e a regulamentação.

Possibilidades de prosseguimento de estudos na Pós-Graduação são apresentados no Catálogo, que indica a áreas de administração, turismo entre outras. Em programas de *stricto sensu* e *lato sensu*.

O curso de Tecnologia em Eventos é oferecido atualmente em cinco Faculdades de Tecnologia no Estado de São Paulo, nas cidades de Barueri, Cruzeiro, Itú, Jundiaí, Presidente Prudente e São Paulo (Ipiranga). A Faculdade de Tecnologia de Jundiaí foi a pioneira no Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza a oferecer o curso de Eventos.

Inicialmente o curso implantado em Jundiaí foi o de Gestão de Turismo no ano de 2009, que foi oferecido por dois semestres. Após avaliação do novo curso ofertado diante da vocação regional, uma reformulação iniciou-se migrando o curso de Gestão de Turismo, assim como os discentes já matriculados, para o curso de Tecnologia em Eventos. Este curso continuou sendo ofertado sem interrupção até o presente momento. Conta com carga horária total de 2880 horas, sendo 600 horas de disciplinas de formação básica, e 2280 horas de disciplinas de formação profissional, incluindo horas de estágio obrigatório. Todo o curso é presencial, e conta com conteúdo teórico e prático inserido nas disciplinas básicas e nas profissionais. A cada semestre, um novo grupo de 40 alunos inicia a formação, que acontece no período matutino

No ano de 2014 a grade foi atualizada para continuar atendendo a velocidade de transformação do mercado. A nova grade entrou em vigor já no ano de 2015. A figura 1 apresenta a matriz curricular do curso de Eventos da Faculdade de Tecnologia de Jundiaí em vigor do ano de 2010 até 2015.

Figura 1 – Matriz Curricular do Curso de Tecnologia em Eventos 2010 - 2014

| 1º Semestre | 2º Semestre | 3º Semestre | 4º Semestre | 5º Semestre | 6º Semestre |
|---|--|--|--|--|---|
| Fundamentos em Eventos e Hospitalidade (4) | Políticas Públicas, Eventos e Hospitalidade (2) | Ambientação de Espaços Físicos (4) | Oficina de Eventos I (4) | Oficina de Eventos II (4) | Oficina de Eventos III (2) |
| AAP em Eventos e Hospitalidade (4) | AAP em Políticas Públicas, Eventos e Hospitalidade (4) | Design Gráfico (4) | Planejamento de Atividades de Lazer (2) | Projeto de Trabalho de Graduação I (2) | Projeto de Trabalho de Graduação II (2) |
| Tecnologia da Informação (4) | Planejamento e Organização de Eventos (4) | Direito aplicado a Eventos (2) | AAP em Planejamento de Atividades de Lazer (4) | Linguagem Científico-Tecnológica (2) | Alimentos e Bebidas (4) |
| Métod. p/ produção do conhecimento (2) | Sociedade, Tecnologia e Inovação (2) | Gestão de Marketing de Serviços (2) | Relações Públicas (2) | Ergonomia Aplicada ao Trabalho (2) | Cerimonial (2) |
| Gestão do Patrimônio Cultural (2) | Administração Geral (4) | AAP em Gestão de Marketing de Serviços (4) | Captação de Eventos e Comercialização (4) | Fundamentos de Logística Aplicada (2) | AAP em Cerimonial (2) |
| Geografia (2) | Fundamentos de Economia (2) | AAP em Gestão de Marketing de Serviços (4) | Relações Internacionais - Geopolítica (2) | AAPs em: Logística Aplicada (2) Plano de Negócio (2) | Gestão Ambiental (2) |
| Leitura e Produção de Textos (2) | Matemática Financeira (2) | Fundamentos de Gestão de Pessoas (2) | Orçamento e Custos (2) | Plano de Negócio (2) | Gestão da Qualidade (2) |
| Espanhol I (2) | Espanhol II (2) | Estatística Básica (2) | Relações Internacionais - Geopolítica (2) | Italiano I e II (4) | Italiano III e IV (4) |
| Inglês I (2) | Inglês II (2) | Espanhol III (2) | Espanhol IV (2) | Italiano I e II (4) | Italiano III e IV (4) |
| Aulas: Semanais 24 Semestrais 480 | Aulas: Semanais 24 Semestrais 480 | Aulas: Semanais 24 Semestrais 480 | Aulas: Semanais 24 Semestrais 480 | Aulas: Semanais 24 Semestrais 480 | Aulas: Semanais 24 Semestrais 480 |
| estágio curricular: 240 horas, a partir do 2o. Semestre e trabalho de graduação: 160 horas, a partir do 5o. Semestre | | | | | |
| DISTRIBUIÇÃO DAS AULAS POR EIXO FORMATIVO | | | | | |
| Disciplinas BÁSICAS | Aulas | % | Disciplinas PROFISSIONAIS | Aulas | % |
| Comunicação em Língua Portuguesa | 40 | 1,4 | Com. em Língua estrangeira aplicada: Italiano | 160 | 5,6 |
| Comunicação em Língua estrangeira: Espanhol | 80 | 2,8 | Com. Língua estrangeira aplicada: Espanhol | 80 | 2,8 |
| Comunicação em Língua estrangeira: Inglês | 240 | 8,3 | Organização de Eventos | 240 | 8,3 |
| Matemática e Estatística | 80 | 2,8 | Eventos | 600 | 20,8 |
| Transversais / Multidisciplinares | 40 | 1,4 | Oficinas de Eventos | 240 | 8,3 |
| Administração e Economia | 120 | 4,2 | Transversais / Multidisciplinares | 360 | 12,5 |
| Geografia | 40 | 1,4 | Gestão | 560 | 19,4 |
| TOTAL | 640 | 22,2 | TOTAL | 2240 | 77,8 |
| RESUMO DE CARGA HORÁRIA: | | | | | |
| 2880 aulas → 2400 horas (atende ao CNCST, ao CEE-SP e às diretrizes do CEETEPS) + 240 horas de Estágio Curricular + 160 horas de Trabalho de Graduação = 2800 Horas | | | | | |

Fonte: Faculdade de Tecnologia, objeto de estudo (2014)

Após o período de cinco anos a matriz curricular do curso foi atualizada por meio de trabalho cooperativo que envolveu os discentes, docentes e coordenadores das Faculdades de Tecnologia onde o curso estava em vigor. Esta ação realizada no ano de 2014 culminou em profunda atualização da matriz curricular, atualizando disciplinas e alterando a alocação das disciplinas profissionalizantes nos semestres do curso. A transição de matriz curricular seguiu um semestre por vez, com os alunos ingressantes no primeiro semestre de 2015, concluindo o processo de atualização no segundo semestre de 2017.

As disciplinas de Atividades Autônomas de Projeto, e as disciplinas de Oficinas, foram substituídas por disciplinas de Projeto Integrador, com igual carga horária em cada semestre do curso. Em cada semestre a disciplina de Projeto Integrador tem o propósito de fomentar interdisciplinaridade dos componentes curriculares, por meio de pesquisa, planejamento e realização de atividades práticas, que proporcionou maior dinamismo ao curso. A figura 2 apresenta a matriz curricular do curso de Eventos atualizada em 2015, que está em vigor até o presente momento.

Figura 2 – Matriz Curricular do Curso de Tecnologia em Eventos 2015

| 1º Semestre | 2º Semestre | 3º Semestre | 4º Semestre | 5º Semestre | 6º Semestre |
|--|---|--|--|---|---|
| Projeto Integrador de Eventos I (4) | Projeto Integrador de Eventos II (4) | Projeto Integrador de Eventos III (4) | Projeto Integrador de Eventos IV (4) | Projeto Integrador de Eventos V (4) | Projeto Integrador de Eventos VI (4) |
| Introdução a Eventos e Hospitalidade (4) | Gestão do Patrimônio Cultural (2) Planejamento e Organização de Eventos (4) | Alimentos e Bebidas (4) | Ambientação de Espaços Físicos (4) | Captação de Eventos e Recursos (4) | Gestão Ambiental em Eventos (4) |
| Relações do Espaço Geográfico (2) | | Fund. de Gestão de Pessoas (2) | Contabilidade Gerencial (4) | Políticas Públicas, Eventos e Hospitalidade (2) | Relações Públicas (4) |
| Métod. p/ produção do conhecimento (2) | Cerimonial (4) | Gestão de Marketing de Serviços (4) | Gestão de Projetos (4) | Técnicas de Oratória (4) | Planejamento de Atividades de Lazer (2) |
| Tecnologia da Informação (4) | Sociedade, Tecnologia e Inovação (2) | Relações Internacionais - Geopolítica (2) | | Plano de Negócio (2) | Produção Audiovisual (4) |
| Leitura e Produção de Textos (4) | Fund. de Administração Geral (2) Fund. Matemática Financeira (2) | Fundamentos de Economia (2) Estatística Descritiva (2) | Design Gráfico (4) | Fundamentos de Logística Aplicada (2) Direito aplicado a Eventos (2) | Ergonomia Aplicada ao Trabalho (2) |
| Espanhol I (2) | Espanhol II (2) | Espanhol III (2) | Espanhol IV (2) | Italiano I (2) | Italiano II (2) |
| Inglês I (2) | Inglês II (2) | Inglês III (2) | Inglês IV (2) | Inglês V (2) | Inglês VI (2) |
| Aulas: Semanais 24 Semestrais 480 | Aulas: Semanais 24 Semestrais 480 | Aulas: Semanais 24 Semestrais 480 | Aulas: Semanais 24 Semestrais 480 | Aulas: Semanais 24 Semestrais 480 | Aulas: Semanais 24 Semestrais 480 |
| estágio curricular: 240 horas, a partir do 2o. Semestre e trabalho de graduação: 160 horas, a partir do 5o. Semestre componentes com borda destacada compõem as Escolhas da Unidade (Italiano I e II, Técnica de Oratória e Produção Audiovisual) | | | | | |
| DISTRIBUIÇÃO DAS AULAS POR EIXO FORMATIVO | | | | | |
| Disciplinas BÁSICAS | Aulas | % | Disciplinas PROFISSIONAIS | Aulas | % |
| Comunicação em Língua Portuguesa | 80 | 2,8 | Com. Língua estrangeira aplicada: Italiano | 80 | 2,8 |
| Comunicação em Língua estrangeira: Espanhol | 80 | 2,8 | Com. Língua estrangeira aplicada: Espanhol | 80 | 2,8 |
| Comunicação em Língua estrangeira: Inglês | 240 | 8,3 | Projetos Integradores de curso | 480 | 16,7 |
| Matemática e Estatística | 80 | 2,8 | Específicas da Tecnologia do curso | 960 | 33,3 |
| Administração e Economia | 80 | 2,8 | Gestão | 400 | 13,9 |
| Transversais / Multidisciplinares | 40 | 1,4 | Transversais / Multidisciplinares | 280 | 9,7 |
| TOTAL | 600 | 20,8 | TOTAL | 2280 | 79,2 |
| RESUMO DE CARGA HORÁRIA: | | | | | |
| 2880 aulas → 2400 horas (atende ao CNCST, ao CEE-SP e às diretrizes do CEETEPS) + 240 horas de Estágio Curricular + 160 horas de Trabalho de Graduação = 2800 Horas | | | | | |

Fonte: Faculdade de Tecnologia, objeto de estudo (2019)

A carga horária e as disciplinas que compõem a matriz curricular é padronizada para todas as Faculdades de Tecnologia que ofertam o curso de Eventos, com exceção de dez por cento desta carga horária, no qual a escolha de disciplinas fica a critério da própria unidade com

foco na vocação regional. Na Fatec Jundiaí uma das disciplinas escolhidas foi a disciplina de comunicação estrangeira em italiano, que se deu por influência histórica da imigração italiana ocorrida na região, e as oportunidades de negócios, eventos e trabalho nesse segmento. Também foram selecionadas a disciplina de Produção Audiovisual e a disciplina de Técnicas de Oratória para compor o conjunto de disciplinas profissionalizantes específicas do curso, garantindo a formação adequada dos discentes no âmbito regional.

O projeto pedagógico do curso prevê na formação do tecnólogo em eventos o desenvolvimento de diversas competências profissionais gerais e específicas. Contempla as seguintes competências gerais:

- Identificação e avaliação crítica das estruturas, funções, produtos, cadeia de suprimentos e operações estratégicas de eventos.
- Avaliação crítica de contextos dinâmicos e de ambientes eventualmente incertos nos quais as organizações operam eventos.
- Conhecimento e compreensão dos consumidores de eventos, suas necessidades, comportamentos e interações sociais, culturas de consumo e relações entre os consumidores e os prestadores de serviços de eventos.
- Avaliação crítica da inter-relação entre os eventos e as comunidades, culturas, economias e ambientes em que eles ocorrem, além de avaliação dos processos de planejamento apropriados.
- Elaboração e orientação de propostas de textos e materiais audiovisuais informativos sobre eventos.
- Compreensão (consciência crítica) dos vários domínios associados a planejamento, organização, implementação, gestão e avaliação de eventos.
- Compreensão das questões e princípios de sustentabilidade, ética e responsabilidade social no contexto dos eventos.
- Avaliação da importância das diversidades sociais, econômicas e culturais na gestão dos eventos.
- Geração de ideias criativas, conceitos e projetos de eventos, assim como propostas e soluções que atendam diferentes necessidades de clientes e negócios.

Competências gerais inseridas no projeto pedagógico do curso orientam a formação de profissional criativo, consciente de suas responsabilidades sociais e éticas, e compreensão das características e atualizações do mercado de eventos.

As competências profissionais específicas do Tecnólogo em Eventos incluem:

- Planejamento, organização e gestão de feiras, exposições, visitas, recepções e shows, assim como outras formas de eventos.
- Planejamento, organização e gestão de programas de hospitalidade em organizações.
- Acompanhamentos e orientações de indivíduos e grupos nacionais e estrangeiros, estabelecendo interface entre esses grupos e os meios de comunicação.
- Compreensão e orientação da aplicação de aspectos legais ligados a eventos.
- Prospeção de oportunidades e criação de novas áreas de negócios em eventos e em gestão de hospitalidade.
- Estudos de mercado de eventos em geral e estudos de viabilidade econômica dos eventos, com a realização de pesquisas de satisfação de participantes.
- Realização de pesquisas aplicadas acerca do mercado de eventos, bem como estudos que possam beneficiar a comunidade receptora de eventos.
- Elaboração de planos e gestão de ações de marketing ligadas à comunicação de eventos e de programas de hospitalidade.
- Administração de vendas de produtos ligados a eventos e à hospitalidade. Estruturação, captação e efetivação de acordos de patrocínio e cooperação entre organizações e entidades.
- Análise e avaliação da qualidade do evento e seus resultados no impacto sobre o consumidor de eventos e/ou a organização do evento.
- Comunicação em língua estrangeira no contexto dos eventos.
- Estruturação de pesquisas técnico-científicas aplicadas à área de eventos.

O discente do curso deve adquirir competências profissionais específicas, como habilidade em língua estrangeira, gestão de projetos em todas as etapas, realização de ações para atender os clientes, organização de equipes e processos de avaliação.

As habilidades necessárias para exercer essas competências são:

- Desembaraço em operações financeiras/contábeis.
- Uso dos conceitos e técnicas de marketing.
- Domínio dos recursos de computação.
- Comunicação em línguas estrangeiras, notadamente o Inglês.
- Liderança.
- Resolução problemas relativos a relações interpessoais e de atendimento ao cliente
- Domínio de leitura e escrita.

Os discentes do curso de eventos possuem um perfil eclético. A faixa etária abrange dos 17 aos 60 anos, com experiência profissional e de experiência de vida muito diversificada. Iniciam o curso jovens que acabaram de concluir o ensino médio, profissionais da área de eventos buscando formação em nível superior, pessoas que buscam uma segunda formação, aposentados que procuram novas atividades profissionais, entre outros. O perfil marcante dos alunos é comunicação, a vontade de realizar projetos e empreitadas, e de materializar os sonhos de seus clientes.

Como o curso é oferecido no período matutino, muitos dos alunos começam a trabalhar nos períodos da tarde e da noite, e aos finais de semana, preenchendo todo o seu tempo com estudo e trabalho.

Na matriz curricular do curso estão inseridas as disciplinas de Projeto Integrador em todos os seis semestres. Estas disciplinas devem articular e relacionar o conhecimento acadêmico à prática de produção de eventos, por meio de planejamento, desenvolvimento e implementação de projetos que sejam capazes de integrar os conteúdos ministrados no período.

3.1. A disciplina de Planejamento de Atividades de Lazer

As atividades práticas na realização de eventos são fomentadas em muitos momentos durante o curso, como nas disciplinas de idiomas e nas disciplinas específicas de formação profissional do curso. Pinto (2011) sugere que:

As ações educativas para e pelo lazer precisam abrir espaços para a vivência dialogada de conteúdos, sendo assimilados não só em relação aos modos de organização do tempo, do espaço e das atividades, como também refletindo sobre ideias, conceitos, saberes, valores, hábitos e normas vividos. As vivências no lazer precisam ser compreendidas em suas intencionalidades (PINTO, 2011, p. 38).

Para que a formação do profissional de Eventos seja ampla o conteúdo referente ao lazer, relacionado a idealização e promoção de eventos, deve estar previsto na matriz curricular do curso. Curiosamente a disciplina de Planejamento de Atividades de Lazer está presente como componente em todas as atualizações de matriz curricular do curso, ofertada mesmo no curso de Gestão de Turismo, dada a relevância do assunto para este eixo tecnológico. Na matriz curricular do curso de Gestão de Turismo, inicialmente implantado na Faculdade de Tecnologia de Jundiaí em 2009, a disciplina estava alocada no terceiro semestre, como disciplina profissionalizante, com carga horária de trinta e seis horas semestrais. A disciplina estava apresentada no Projeto Pedagógico do Curso com o título, ementa e uma obra como referência bibliográfica.

Na matriz curricular da implantação do curso de Eventos, em 2010 a carga horária foi ajustada para quarenta horas semestrais. A referência bibliográfica contendo duas obras, sendo uma de referência e a segunda complementar, e o conteúdo da ementa segue sem alterações. Objetivos são incluídos na descrição da disciplina, indicando competências que o discente deve adquirir no decorrer da disciplina. Conteúdo previsto na ementa da disciplina no Projeto Pedagógico do Curso de Eventos, ano 2010:

- Programação recreativa: planejamento, organização e técnicas de programas de recreação.
- Sistemática de implantação do projeto de lazer.
- Função educativa do lazer.
- Técnicas de recreação e a atuação em hotelaria e parques temáticos.
- Tipologia das atividades de lazer.
- Características do lazer por faixa etária.
- Estrutura de uma brinquedoteca.
- Dia de recreação

Como objetivo da disciplina o discente deve ser capaz de: Apresentar o planejamento

de atividades de lazer; propor a elaboração e implantação de um projeto de lazer, observando os itens pertinentes ao projeto.

A bibliografia básica da disciplina com a obra “Gestão de Lazer e Turismo”, de JOSÉ VICENTE ANDADRE, publicada no ano de 2001 em São Paulo, pela editora Autêntica. A mesma obra que compunha a ementa desta disciplina na matriz curricular do curso de Gestão de Turismo. Compondo a bibliografia complementar da disciplina a obra “Organização de Eventos: Procedimentos e técnicas”, de MARLENE MATIAS, publicada no ano de 2007, em Barueri, pela editora Manole.

A disciplina de Planejamento de Atividades de Lazer passou a compor o grupo de disciplinas do quarto semestre do curso, vinculada a outra disciplina, a de Atividades Autônomas de Projeto, com oitenta horas semestrais. As disciplinas de Atividades Autônomas de Projeto presentes na matriz curricular de 2010 do curso de eventos tinham por objetivo propiciar a execução de atividades práticas para contribuir na formação do discente, portando estavam atreladas a disciplinas profissionalizantes do curso. A junção das disciplinas somou cento e vinte horas semestrais para conteúdo teórico e prático. Neste cenário o docente tinha autonomia e grande carga horária disponível para propor projetos complexos durante o semestre letivo, com as fases de pesquisa, captação, planejamento, realização de evento e avaliação de todo o processo. As atividades propiciavam um ambiente propício para aprender conceitos da disciplina, praticar atividades, refletir sobre os eventos e produtos relacionados ao lazer são consumidos.

Os alunos que cursam esta disciplina, aprendem sobre definições e exemplos de lazer, e refletem sobre sua própria condição de vida cotidiana. Durante discussões teóricas em aula, os alunos observam individualmente sua rotina concluindo, muitas vezes, a ausência de tempo livre diante de ocupações cotidianas como frequentar o curso, estudar, trabalhar e cuidar da família. Também é possível perceber que o lazer está relacionado ao prazer, ao sentir-se bem, preenchido e satisfeito. Pode-se encontrar alegria e prazer nos afazeres obrigatórios de seu cotidiano. Segundo Pinto (2011):

Outro aspecto educativo importante na convivência no lazer deve ser a participação democrática, consciente do seu caráter plural, complexo e conflitante. O lazer pode ser uma importante oportunidade de educação para prática consciente de direitos, justiça, sensibilidade política, sensibilidade estética e solidariedade democrática. Essa tomada de decisão requer a construção de reconhecimentos de saberes e experiências teórico-práticas, a valorização das diversidades culturais, o estímulo ao agir, refletir, recriar práticas, sentidos e significados (PINTO, 2011, p. 38).

Para a construção destes conhecimentos, os conteúdos teóricos eram transmitidos pelo

docente, após a conclusão de cada tópico, atividades práticas eram construídas pelos alunos, como forma de fixação e reflexão do conteúdo. Este processo era construído de forma gradual, inicialmente dividindo a classe em grupo para organizar e aplicar atividades de dinâmica de grupo com os próprios colegas de classe. Conteúdos e atividades mais complexas eram propostas até que o grupo fosse capaz de realizar um pequeno evento com público externo, sob a supervisão do professor.

Uma possibilidade de projeto no curso de eventos relacionado à atividade de lazer era o planejamento e realização de um evento em espaço público com pessoas que não fazem parte da instituição educacional.

Este evento a ser considerado ocorreu em uma manhã de recreação, no mês de junho de 2016, e utilizou o espaço do Centro Esportivo Municipal de Jundiaí, localizado na avenida União dos Ferroviários, número 2700, próximo à Fatec Jundiaí, envolvendo mulheres de um grupo de ginástica com faixa etária entre 40 e 80 anos com o tema “festa junina”, conforme ilustra a figura 3.

Figura 3 – Atividade prática externa



Fonte: Acervo pessoal, junho de 2016

Alunos da disciplina de Planejamento de Atividades de Lazer se caracterizaram com roupas e adereços, divididos em grupos e responsabilidades. A programação teve início com a apresentação da equipe de alunos e das convidadas, com alongamento e com dança. Logo após a aplicação de brincadeiras tradicionais e dança típica sob a orientação e cuidado dos alunos,

como mostra a Figura 4, a conclusão do evento se deu com um piquenique ao som de música ambiente, muita conversa e fotos. Esta proposta de evento contribui para o amadurecimento do discente em relação aos conceitos previstos na disciplina de lazer, como o planejamento de atividades recreativas adequadas a faixa etária dos participantes.

Figura 4 – Dança típica com público externo



Fonte: Acervo pessoal, junho de 2016

Como atividade pedagógica em data posterior ao evento, foi proposto aos alunos que refletissem sobre a importância de uma rotina de vida ativa, de se relacionar socialmente com pessoas de todas as idades e formações, e sobre ajustes que pretendem fazer, individualmente, em sua rotina para encontrar mais equilíbrio e alegria. Realizando este exercício de empatia para com os participantes do evento, os futuros profissionais de eventos ampliam a visão acerca da importância de atividades de lazer serem bem pensadas em seu planejamento e execução.

3.2 Ementa atual da disciplina de Planejamento de Atividades de Lazer

A atualização da matriz curricular do curso de Eventos que ocorreu em 2015 alterou a alocação da disciplina de Planejamento de Atividades de Lazer do quarto para o sexto semestre, mantendo a carga horária de quarenta horas semestrais. Como a atualização da matriz curricular foi implantada por etapas, semestre a semestre, esta disciplina com o formato atualizado entrou em vigor no segundo semestre de 2017. Todas as disciplinas de Atividades Autônomas de

Projeto foram retiradas da matriz curricular, sendo substituídas pelas disciplinas de Projeto Integrador, não mais vinculadas diretamente as disciplinas profissionalizantes. Assim atividades práticas de ensino específico da disciplina devem estar previstas dentro de sua carga horária padrão.

Nesta atualização a ementa da disciplina adquiriu um novo tópico ao conteúdo, permanecendo os demais da versão anterior. Este tópico é “Tempo de trabalho e o livre”. O objetivo da disciplina foi atualizado para: Organizar uma programação recreativa de acordo com as necessidades de cada grupo e os espaços disponíveis. Identificar o perfil do público e quais atividades aplicar.

A bibliografia da disciplina foi reformulada por completo, dividida em bibliografia básica com três obras, bibliografia complementar com cinco obras e bibliografia de referência com duas obras. Conforme apresenta a Figura 5.

Figura 5 – Bibliografia disciplina Planejamento de Atividades de Lazer 2015

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALLARI, V. R.; ZACARIAS, V. **Trabalhando com recreação**. 10. ed. São Paulo: Ícone, 2009.

MARCELINO, N. C. **Lazer: formação e atuação profissional**. Campinas: Papirus, 2003.

MELO, V. A. de; ALVES, E. de D. **Introdução ao Lazer**. 2. ed. Barueri: Manole, 2012.

COMPLEMENTAR

ANDRADE, J.V. **Gestão em lazer e turismo**. São Paulo: Autêntica, 2001.

MARCELINO, N. C. (Org.). **Repertório de atividades de recreação e lazer**. Campinas: Papirus, 2001.

MATIAS, M. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas**. Barueri: Manole, 2007.

MIAN, R. **Monitor de recreação: formação profissional**. São Paulo: Textonovo, 2003.

TORRES, Z. B. **Animação turística**. São Paulo: Roca, 2004.

REFERÊNCIA:

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

Fonte: Faculdade de Tecnologia, objeto de estudo (2019)

A atualização da ementa e das referências bibliográficas foram importantes para o

desenvolvimento e reflexão dos conteúdos da disciplina, de forma mais ampla e com conceitos mais próximos do conteúdo do tema.

A preparação do conteúdo para a nova realidade da disciplina foi ajustada para o uso menor de tempo para os conhecimentos teóricos, de forma a alocar as vivências práticas dentro das quarenta horas semestrais previstas. Sendo assim aulas com tempo dividido com conteúdo teórico e prático reduzido foram colocados em vigor.

Normalmente uma das primeiras atividades práticas é a dinâmica de grupo realizada em sala com os colegas, com o objetivo de praticar conteúdos teóricos. A Figura 6 mostra uma atividade pedagógica proposta como uma dinâmica de grupo aplicada na sala de aula, no mês de fevereiro de 2020, com recursos e espaço físico limitados, entre os próprios alunos, como um momento de laboratório, onde falhas são permitidas e aceitas por todos.

Figura 6 – Dinâmica de grupo aplicada em sala de aula



Fonte: Acervo pessoal, fevereiro de 2020

A figura acima apresenta um momento de dinâmica entre os alunos, no qual um aluno por vez se coloca em meio ao grupo para contar uma história inventada e divertida, como ensaio de técnica de recreação para envolver o público participante.

Neste momento de experimentação, realizado no início do semestre letivo, os alunos ainda não possuem o conhecimento real do trabalho em sua totalidade. No decorrer da disciplina atividades práticas de desenvolvimento com maior grau de complexidade são propostas aos alunos.

Também é realizada uma visita técnica a espaço que inspire a criação de atividades de lazer. Como por exemplo a visita a Base Ecológica da Serra do Japi, localizada em área de proteção ambiental no município de Jundiaí. Uma destas visitas foi realizada em conjunto com alunos do curso de Eventos e alunos do curso de Gestão Ambiental, ambos dos cursos da Fatec Jundiaí, no primeiro semestre de 2018, conforme ilustra a Figura 7.

Figura 7 – Visita técnica a serra do Japi



Fonte: Acervo pessoal, 2018.

Visitas técnicas como estas são de grande valor para o processo de ensino da disciplina, pois mais subsídios adquiridos pela experiência são trazidos para a sala de aula. Nesta visita técnica a caminha na trilha em meio a mata atlântica aguça os sentidos e a curiosidade dos alunos, que contribui para a reflexão de possibilidade na organização do planejamento de programas de recreação. Os diferentes ambientes encontrados no trajeto estimulam a criatividade e inovação para desenvolvimento de programas de lazer.

A atualização da matriz curricular do curso de Eventos que ocorreu em 2015 alterou a alocação da disciplina de Planejamento de Atividades de Lazer do quarto para o sexto semestre, mantendo a carga horária de quarenta horas semestrais. Todas as disciplinas de Atividades Autônomas de Projeto foram retiradas da matriz curricular, sendo substituídas pelas disciplinas de Projeto Integrador, que não estão mais vinculadas diretamente as disciplinas profissionalizantes. Assim atividades práticas de ensino específico da disciplina devem estar previstas dentro de sua carga horária padrão.

Com o formato atual da matriz curricular do curso de Eventos que fez nova alocação da disciplina na grade, sem o acréscimo de horas para projeto prático, existentes na disciplina de Atividades Autônomas de Projeto, a carga horária total de trabalho específico com o tema lazer diminuiu de 120 horas semestrais, para 40 horas. Esta diminuição significativa não tornou mais possível a preparação dos alunos para a execução de um evento de lazer oferecido a público externo ao da instituição de ensino.

Na dinâmica da disciplina da matriz curricular de 2010 uma das atividades práticas, em preparação para o evento com público externo ao da instituição, era uma manhã de recreação no Parque da Cidade, localizado no município de Jundiaí. Nesta atividade a sala é dividida em grupos com número correspondente ao de ambientes disponíveis no parque, e cada grupo deve preparar duas atividades condizentes com o local e a faixa etária previamente selecionada. A dinâmica acontece entre os próprios alunos da turma, se revezando entre o papel de ser condutor da atividade, e a função de interpretar o público da faixa etária designada. Para a organização da atividade os grupos são definidos pelos próprios alunos, posteriormente é feito sorteio do espaço do parque a ser realizada a atividade, e um segundo sorteio da faixa etária. Na Figura 8 um exemplo desta atividade prática realizada no primeiro semestre de 2019.

Figura 8 – Atividade prática no parque da cidade



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Esta atividade atualmente é a avaliação final da disciplina, quando os alunos organizam atividades práticas de acordo com as características físicas do local, adaptadas para a faixa etária. As faixas etárias são: 0-2 anos, 3-6 anos, 7-11 anos, 12-17 anos, adultos e idosos. As faixas etárias são remanejadas de acordo com o tamanho do grupo de alunos da disciplina. Os

ambientes do parque são: jardim japonês, arena multiuso, quadra de cimento, quadra de areia, bosque e bosque de pinheiros. Este encontro acontece na finalização do semestre, momento em que os alunos falam sobre o que aprenderam na disciplina, e se confraternizam com um piquenique. O propósito é vivenciar na prática a aplicação de atividades e programas planejados e estudados em teoria, lidar com ajustes e improvisos necessários para a boa aplicação junto aos participantes. Esta reflexão contribui para o amadurecimento dos conceitos profissionais sobre como o gestor de eventos deve se portar frente a preparação de atividades recreativas e de lazer, sendo o próprio gestor de eventos a frente da condução das atividades, como a identificação de perfil profissional a ser contratado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As relações entre trabalho e lazer foram construídas historicamente, e seus significados são permeados pelo contexto histórico de cada época e realidade. Tanto o tempo de lazer como o tempo de trabalho continuam sendo importantes e necessários na sociedade, ambos defendidos pela constituição federal de 1988 (BRASIL 1988), como direito social. Na lógica de viver em sociedade as pessoas aprendem a viver e conviver, com suas obrigações e também suas escolhas e preferências. O tempo de trabalho é necessário para a manutenção da vida, individual e coletiva, produzindo meios de subsistência e qualidade de vida. O tempo de lazer é importante para o equilíbrio das pessoas em suas atividades e obrigações, momento de fazer escolhas e atuar com as preferências individuais e coletivas. A relação e equilíbrio entre o tempo de trabalho e o tempo de lazer é fundamental para uma condição saudável, como por exemplo, o equilíbrio entre o tempo de dormir e o tempo de estar acordado dentro do ciclo circadiano.

O tempo de lazer e a prática de atividades relacionadas podem assumir significados e visões diferentes quanto ao conceito, importância e contribuição para a sociedade. Para um grupo de pessoas atividades que geram descontração ou relaxamento podem ser nocivas ao desenvolvimento, pois sempre deve se estar produzindo. Como a opinião pode ser diferente para indivíduos que apreciam momentos de lazer, considerando importantes para o desenvolvimento da sociedade. Como a narrativa encontrada na obra de WEBER (2004, p.145) “A Ética Protestante e o Espírito Capitalista”, em que os puritanos, grupo composto pela moral burguesa estava em embate ideológico com a monarquia e a nobreza. Os puritanos afirmando que todo o tempo disponível deveria ser dedicado ao trabalho e religiosidade, e que dedicar tempo para atividades esportivas e de socialização, como faziam os nobres e o rei, estava contra o propósito da vida.

Esta dualidade historicamente construída encontra significados e relações no momento atual. A educação se faz presente para preparar para o trabalho e também para a oferta do lazer. Os indivíduos precisam aprender a viver e conviver de forma prazerosa, não apenas com o fito de sobrevivência, evidenciando a importância do tempo de lazer. Este tempo se torna necessidade humana fundamental como base para experiências de liberdade e contribuição para a qualidade de vida. A noção de espaço e tempo fica evidente com a divisão do tempo de trabalho e o tempo de lazer, ambos coexistindo em equilíbrio.

O trabalho para uma produção especializada lança mão da escola e educação formal para preparar os indivíduos para compor as funções necessárias. A educação profissional é um

meio para que o mercado de trabalho abasteça e inove postos de trabalho e produtividade, com a formação de indivíduos com as qualificações necessárias. Para os indivíduos a educação profissional pode ser um meio de encontrar trabalho, engajamento no mercado que lhe garanta a subsistência, a liberdade de escolher conforme suas preferências.

No contexto do estado de São Paulo a educação profissional de ensino superior gratuita é oferecida de forma ampla por meio das Faculdades de Tecnologia. A oferta de forma ampla em relação a quantidade de instituições de ensino e vagas ofertadas, nem tanto pela diversidade de cursos com diferentes áreas de formação. Os cursos oferecidos nas Faculdades de Tecnologia do estado de São Paulo estão incluídos no catálogo nacional. Este trabalho apresenta versões dos Catálogos Nacionais de Cursos Superiores de Tecnologia, com a evolução desde sua primeira versão em 2006, com a inclusão de novos cursos e a atualização dos eixos tecnológicos.

O curso de tecnologia em Eventos ofertado na Faculdade de Tecnologia de Jundiaí é apresentado como uma das disciplinas que compõe sua matriz curricular, a disciplina de Planejamento de Atividades e Lazer, como parte dos objetivos do trabalho. As diferentes versões do projeto pedagógico do curso de eventos, que iniciou em 2009, foram apresentadas, bem como as atualizações das ementas da disciplina de lazer. Na reflexão para com o problema da pesquisa, e os objetivos gerais e específicos destaca-se a apresentação de atividades e projetos realizados pelos alunos do curso de eventos, durante a disciplina de lazer.

A articulação entre os conceitos de educação, trabalho e lazer permeiam a formação dos alunos com atividades culturais e projetos profissionais e tecnológicos no cotidiano do curso. Durante os três anos de formação o discente tem acesso a diferentes experiências fomentadas com a troca de vivências culturais entre os colegas de classe, e também com os docentes.

A disciplina de Planejamento de Atividades de Lazer esteve presente em todas as versões do projeto pedagógico do curso, com a manutenção da mesma carga horária. A ementa, objetivos e bibliografia foram atualizadas de forma positiva no decorrer do amadurecimento do curso. O momento do curso, semestre, em que a disciplina está alocada também foi atualizada de forma coerente. O maior impacto no desenvolvimento da disciplina de lazer foi a retirada da disciplina de Atividades Autônomas de Projeto que garantiam maior carga horária para atividades específicas da disciplina. Os alunos que cursaram a disciplina na grade anterior conseguiram idealizar projetos com maior abrangência, com a oportunidade de organizar e realizar evento com público externo ao da instituição. Na atual matriz curricular e oferta da disciplina, os conceitos principais contidos na ementa da disciplina são transmitidos de forma

coerente, mas com menor tempo de experiência prática. A disciplina Planejamento de Atividades de Lazer, isoladamente, passou a proporcionar menor tempo de oportunidades de vivências práticas, que podem ser supridas no contexto do curso de Eventos como um todo. Sua carga horária isoladamente poderia ser ampliada, como forma de proporcionar aos discentes o aprendizado e vivências práticas adequadas a formação em eventos.

Importante ressaltar que a importante contribuição que a disciplina de Planejamento de Atividades de Lazer faz aos alunos do curso de Eventos em sua formação profissional, proporcionando o aprendizado e reflexão das relações de trabalho, lazer e educação profissional. Contribuindo também para sua profissionalização e engajamento no mercado de eventos que é grande produtor de atividades de lazer.

Com este trabalho mais reflexões, estudos e ações relativas a formação dos tecnólogos em Eventos podem ser feitas para a contribuição do aperfeiçoamento do processo de ensino aprendizagem da educação profissional e do lazer. Pois aprender sobre o lazer é um processo de estudo, vivência, prática e reflexão.

REFERÊNCIAS

- ALVES, G. “Trabalho, capitalismo global e ‘captura’ da subjetividade: uma perspectiva crítica”. In SANT’ANA, Raquel S. et al. (Orgs). **O Averso do Trabalho II: trabalho, precarização e saúde do trabalhador**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.
- ANTUNES, R. “Produção liofilizada e a precarização estrutural do trabalho”. In Sant’ana, Raquel S. et al. (Orgs). **O Averso do Trabalho II: trabalho, precarização e saúde do trabalhador**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.
- BRASIL. **Assembléia Nacional Constituinte**: Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Tecnoprint, 1988.
- BRASIL. Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 96. Institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- BRASIL. Decreto n. 2.208/97. Dispõe sobre o Sistema de Educação Profissional e Tecnológica.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. Brasília, DF: MEC, 2006. Disponível em: <https://www.portal.mec.gov.br/docman/maio-2016-pdf/41331-catalogo-nacional-superior-tec-20-pdf/file>. Acesso em 03 abr. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. Brasília, DF: MEC, 2010. Disponível em: <https://www.portal.mec.gov.br/docman/maio-2016-pdf/41331-catalogo-nacional-superior-tec-20-pdf/file>. Acesso em 03 abr. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. Brasília, DF: MEC, 2016. Disponível em: <https://www.portal.mec.gov.br/docman/maio-2016-pdf/41331-catalogo-nacional-superior-tec-20-pdf/file>. Acesso em 03 abr. 2020.
- BRASIL. Lei n. 11.741/2008. Dá nova redação ao artigo 39 da LDB n. 9.394/96.
- CAMARGO, L. O. L. **Educar para o Lazer**. São Paulo: Moderna, 1998.
- CANTON, A. M. **Evento: da proposta ao planejamento**. São Paulo: Turismo em Análise, 1997.
- CENTRO PAULA SOUZA. **Sobre o Centro Paula Souza**. Disponível em: <https://www.cps.sp.gov.br/sobre-o-centro-paula-souza>. Acesso em 29 jan. 2020.
- CUNHA, L.A. O ensino industrial-manufatureiro no Brasil. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro: mai.-ago. 2000, n.14. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a06>. Acesso em 29 jan. 2020.
- DUMAZEDIER, J. **Lazer e Cultura Popular**. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**; tradução de Raquel Ramalhete. Petrópolis: Vozes, 1987.

FOUCAULT, Michel. **A verdade e as formas jurídicas**. Tradução de Roberto Cabral de Melo Machado e Eduardo Jardim Morais, supervisão final do texto Lea Porto de Abreu Novaes...et al.J. – Rio de Janeiro: NAU Editora, 2003.

GOMES, C.; PINTO, L. O lazer no Brasil: Analisando práticas culturais cotidianas, acadêmicas e políticas. In: GOMES, C.; OSÓRIO, E.; PINTO, L.; ELIZALDE, R. **Lazer na América Latina**. 1º ed. Belo Horizonte: editora UFMG, 2009, 67-122 p.

GOMES, C.L.; MELO, V. “Lazer no Brasil: Trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa”. *Movimento*. Porto Alegre: jan. / abr. 2003, vol. 9, n. 1.

GOMES, C.L. O lazer como campo mobilizador de experiências interculturais revolucionárias e sua contribuição para uma educação transformadora. In: DALBEN, A. *et al* (Org.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**: currículo; ensino de educação física; ensino de geografia; ensino de história; escola; família e comunidade. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010a, p. 284-310.

GOMES, C.L. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*. Belo Horizonte: jan.-abr. 2014, vol. 1, n.1. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/430/279>. Acesso em 29 jan. 2020.

GOMES, C.L.; CASTILHO, C.T. Grupo de pesquisa luce – ludicidade, cultura e educação. In: UVINHA, R.R. (Org.). **Lazer no Brasil: grupos de pesquisa e associações temáticas**. 1ª ed. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2018, p. 152-169.

HELAL, D.H.; ROCHA, M. O discurso da empregabilidade: o que pensam a academia e o mundo empresarial. Rio de Janeiro: Cadernos EBAPE.BR, v.9, n.1, artigo 8, mar. 2011, p.140-154. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cebape/v9n1/v9n1a09.pdf>. Acesso em 04 fev. 2020.

HOLANDA, S.B. **Raízes do Brasil**. – 26 ed. – São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

JESUS, R. E.; REIS, J. B. “Iniciando o Mosaico”. Alves, M. Z. et al. (Orgs). **Culturas Juvenis e Tecnologias**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

LOBO, F. Lazer, felicidade e desenvolvimento: Uma perspectiva latino-americana. In: ELIZADE, R.; GOMES, C. L.; FORTINI, J. L. M. (Orgs). **Desafios e Perspectivas da educação para o Lazer**. 1º ed. Belo Horizonte: SESC/Otium, 2011, 17-46 p.

MARCASSA, L. P. **A invenção do lazer**: educação, cultura e tempo livre na cidade de São Paulo (1888-1935). 2002. 204 p. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2002.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. Campinas: Papirus, 1995.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do Lazer**: Uma Introdução. Campinas: Autores Associados, 1996.

MARCELLINO, N. C. **Formação e desenvolvimento pessoal em lazer e esporte**. Campinas: Papirus, 2003.

ROGERS, T.; MARTIN, V. **Eventos: planejamento, organização e mercado**. Rio de Janeiro:

Elsevier, 2011.

MEC. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.**: Ministério da Educação. 1ºed. Distrito Federal. 2006.

MEC. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.**: Ministério da Educação. 2ºed. Distrito Federal. 2010.

MEC. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.**: Ministério da Educação. 3ºed. Distrito Federal. 2016.

OLIVEIRA, M. R. N. S. Mudanças no mundo do trabalho: acertos e desacertos na proposta curricular para o ensino médio (Resolução CNE 03/98). Diferenças entre formação técnica e formação tecnológica. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 21, n. 70, p. 40-62, abr. 2000.

PETEROSSI, H. G.; MENINO, S. E., **A formação do formador**. São Paulo: Centro Paula Souza. 2017.

PINTO, L. M. S. M.; RODRIGUES, R. P. **Rede Latino Americana de Lazer, Esporte e Educação Integrada**. Brasília: editora Supernova, 2011.

SACRISTÁN, J. G. Educar e Conviver na Cultura Global. Porto Alegre: Artmed, 2001.

WATT, D.C. **Gestão de eventos em lazer e turismo**. Porto Alegre: Bookman. 2004.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Cia das Letras, 2004.

ANEXO A

Disciplina Planejamento de atividades de lazer – projeto pedagógico do curso de Gestão de Turismo de 2009

Ementa: Parâmetros pedagógicos de programação recreativa e o planejamentos, organização e técnicas de programas de recreação. Sistemática de implantação do projeto de lazer. Função educativa do lazer. Técnicas de recreação e a atuação em hotelaria e parques temáticos. Tipologia das atividades de lazer. Características do lazer por faixa etária. Estrutura de uma brinquedoteca. Dia de recreação

Bibliografia Básica:

ANDRADE, J.V. *Gestão em Lazer e Turismo*. São Paulo: Autêntica, 2001.

ANEXO B

Disciplina Planejamento de atividades de lazer – projeto pedagógico do curso de Eventos de 2010

Ementa: Programação recreativa: planejamento, organização e técnicas de programas de recreação. Sistemática de implantação do projeto de lazer. Função educativa do lazer. Técnicas de recreação e a atuação em hotelaria e parques temáticos. Tipologia das atividades de lazer. Características do lazer por faixa etária. Estrutura de uma brinquedoteca. Dia de recreação.

Objetivo: Apresentar o planejamento de atividades de lazer; propor a elaboração e implantação de um projeto de lazer, observando os itens pertinentes ao projeto.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, J.V. *Gestão em Lazer e Turismo*. São Paulo: Autêntica, 2001.

Bibliografia Complementar:

MATIAS, Marlene. *Organização de Eventos: Procedimentos e técnicas*. Barueri: Manole Editora, 2007

ANEXO C

Disciplina Planejamento de atividades de lazer – projeto pedagógico do curso de Eventos de 2015

OBJETIVOS: Organizar uma programação recreativa de acordo com as necessidades de cada grupo e os espaços disponíveis. Identificar o perfil do público e quais atividades aplicar.

EMENTA: Tempo de trabalho e o livre. As contribuições do lazer para a sociedade, características e funções do lazer. Lazer em espaços públicos e privados. Empreendimentos de lazer. Programação recreativa: planejamento, organização e técnicas de programas de recreação. Tipologia das atividades de lazer. Gestão de equipes e controle de grupos e atividades. Características do lazer por faixa etária. Estrutura de uma brinquedoteca.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CAVALLARI, V. R.; ZACARIAS, V. **Trabalhando com recreação**. 10. ed. São Paulo: Ícone, 2009.

MARCELINO, N. C. **Lazer: formação e atuação profissional**. Campinas: Papirus, 2003.

MELO, V. A. de; ALVES, E. de D. **Introdução ao Lazer**. 2. ed. Barueri: Manole, 2012.

COMPLEMENTAR

ANDRADE, J.V. **Gestão em lazer e turismo**. São Paulo: Autêntica, 2001.

MARCELINO, N. C. (Org.). **Repertório de atividades de recreação e lazer**. Campinas: Papirus, 2001.

MATIAS, M. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas**. Barueri: Manole, 2007.

MIAN, R. **Monitor de recreação: formação profissional**. São Paulo: Textonovo, 2003.

TORRES, Z. B. **Animação turística**. São Paulo: Roca, 2004.

REFERÊNCIA:

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979.